

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**CAUSAS E CONSEQUÊNCIA DA INDISCIPLINA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL. CASO NA ESCOLA PRIMÁRIA SAGRADA FAMÍLIA Nº 262
DO TOMBOCO/ZAIRE, NO ANO LECTIVO 2022/2023**

Autor: Paulo Manuel Nzinga Ponzi

Orientador: Samuel Albino Chova Wassuca, Ph.D

Luanda, 2024

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**CAUSAS E CONSEQUÊNCIA DA INDISCIPLINA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL. CASO NA ESCOLA PRIMÁRIA SAGRADA FAMÍLIA Nº 262
DO TOMBOCO/ZAIRE, NO ANO LECTIVO 2022/2023**

Trabalho do fim do curso apresentado ao Instituto Superior de Angola, como requisito para obtenção do título de licenciatura em Pedagogia, sob a orientação Professor Samuel Albino Chova Wassuca, Ph.D

O JÚRI

Presidente _____

1º Vogal _____

2º Vogal _____

Secretário _____

Classificação: _____

Data _____/_____/_____

DEDICATÓRIA

Ao meu pai Manuel Ponzi, de feliz memória, à minha mãe Bôngua Nzinga, por me terem dado a vida.

À minha esposa (Linda Gaspar) e aos meus filhos, (Alberto Paulo Gaspar e Inácio Paulo Gaspar)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, Senhor da Divina Providência pelo dom da vida, proteção e inteligência concedidas a mim.

A toda a minha família, pais Manuel Ponzi, de feliz memória, à minha mãe Bôngua Nzinga,, esposa, filhos, irmãos, amigos pelo apoio dado, por não me abandonarem mesmo em momentos de inverno do meu trabalho, e por consentirem sacrifício provocado pelas minhas ausências de recolha de dados para este trabalho, o meu eterno reconhecimento.

Ao orientador, Professor Doutor Samuel Albino Chova Wassuca, Ph.D, pelos conselhos, contribuições, para melhoria deste trabalho, correcções, competência, zelo, atenção, dedicação, pelo seu espírito de abnegação e de sacrifício, a minha sempiterna gratidão.

À Direção Escola Primária sagrada Família nº 2062, que sempre me deu força e coragem para avançar com os meus estudos mesmo em momentos difíceis, o meu profundo agradecimento.

A todos os meus colegas dos cursos, pelo seu espírito empático, caloroso, pelo encorajamento que sempre me deram, pelo seu apoio emocional, o meu grande apreço.

A todos quantos, direta e/ou indiretamente, contribuíram para o êxito deste trabalho, a minha infinita gratidão.

RESUMO

Diante do desafio complexo da indisciplina na Educação Infantil, especialmente na Escola Primária Sagrada Família 262 em Tomboco, Zaire, um plano abrangente surge como resposta. A pesquisa pretende compreender as causas e consequência da indisciplina na educação infantil e como específicos, identificar as causas e consequência da indisciplina na educação infantil, descrever as causas e consequência da indisciplina na educação infantil, propor sugestões que permite o controlo de situações de indisciplina na educação infantil. Trata –se de uma pesquisa descritiva do modelo qualitativo e quantitativo, ou seja, misto. Os métodos empregues foram de vários níveis; de nível teórico, empírico e estatístico, a técnica de recolha de dados, foi aplicado um guião de inquéritos aos funcionários que permitiu verificar a realidade. A população é constituída de 266, dos quais, extraiu-se uma amostra de 86 que corresponde 32,3%. De acordo os dados recolhidos, concluiu –se que, a indisciplina tornou-se um dos grandes desafios da educação atual, constituindo-se alvo de preocupações de modo geral para gestores, professores, família - pais ou responsáveis e até para autoridades. Deste, sugerimos o seguinte; o envolvimento ativo dos pais por meio de canais de comunicação eficazes, reunindo regularmente pais e professores para workshops educativos e atividades conjuntas. Introdução de recursos de apoio psicossocial na escola, envolvendo psicólogos educacionais para identificar e oferecer suporte a alunos enfrentando desafios emocionais ou comportamentais.

Palavras - chave: Causas; Consequência; Indisciplina; Educação Infantil.

ABSTRACT

Faced with the complex challenge of indiscipline in Early Childhood Education, especially at the Sagrada Família 262 Primary School in Tomboco, Zaire, a comprehensive plan emerges as a response. The research aims to understand the causes and consequences of indiscipline in early childhood education and how specific, identify the causes and consequences of indiscipline in early childhood education, describe the causes and consequences of indiscipline in early childhood education, propose suggestions that allow the control of indiscipline situations in early childhood education child education. This is descriptive research using a qualitative and quantitative model, that is, mixed. The methods employed were of various levels; at a theoretical, empirical and statistical level, the data collection technique, a survey guide was applied to employees that allowed reality to be verified. The population consists of 266, from which a sample of 86 was extracted, corresponding to 32.3%. According to the data collected, it was concluded that indiscipline has become one of the great challenges of current education, becoming a target of concern in general for managers, teachers, families - parents or guardians and even authorities. From this, we suggest the following; the active involvement of parents through effective communication channels, regularly bringing parents and teachers together for educational workshops and joint activities. Introducing psychosocial support resources into the school, involving educational psychologists to identify and support students experiencing emotional or behavioral challenges.

Keywords: Causes; Consequence; Indiscipline; Child education.

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

Tabela e gráfico nº1 Dados demográficos Sexo	35
Tabela e gráfico nº2 Nível académico.....	36
Tabela e gráfico nº3. Caro professor, como avalia a conduta dos alunos?.....	37
Tabela e gráfico nº4 como que frequência lida com casos de indisciplina na sala de aula?	38
Tabela e gráfico nº5 Quais os comportamentos indisciplinados são mais comuns entre as crianças que ensina?	39
Tabela e gráfico nº6. Na sua opinião, quais são as principais causas da indisciplina na educação infantil?.....	40
Tabela e gráfico nº7 Que estratégias você utiliza para lidar com a indisciplina em sala de aula?	41
Tabela e gráfico nº8 Como a indisciplina afecta o ambiente de aprendizagem na sala de aula?	42
Tabela e gráfico nº9 Quais as consequências da indisciplina para o desenvolvimento social e emocional da criança?	43
Tabela e gráfico nº10 Que tipo de apoio ou recurso adicional acredita que seriam uteis para lidar como a indisciplina de formas eficaz?.....	44
Tabela e gráfico nº11 A parceria entre escola e pais, pode ajudar ra abordar na educação infantil?	45
Tabela e gráfico nº12 A indisciplina atrapalha o aprendizagem na escola?	46
Tabela e gráfico nº13 O que poderia ser feito para ajudar a prevenir a indisciplina na sala de aula?	47
Tabela e gráfico nº14 é importante seguir regras na sala de aula?	48
Tabela e gráfico nº15 como achas que os professores podem tornar a sala de aula mais interessante aos alunos?	49
Tabela e gráfico nº16 já teve conhecimentos de casos de indisciplina na sala de aula do seu filho?.....	50
Tabela e gráfico nº17 que tipo de situações de indisciplina já ouvir falar que aconteceram?	51
Tabela e gráfico nº18 A indisciplina pode afectar o aprendizagem das crianças na escola?.....	52
Tabela e gráfico nº19 que medidas a escola podia tomar para lidar melhor com a indisciplina na sala de aula na educação infantil?	53
Tabela e gráfico nº20 A parceria professores, pais pode ajudar abordar a indisciplina de maneira eficaz?.....	54

ÍNDICE

DEDICATÓRIA.....	i
AGRADECIMENTOS	ii
RESUMO.....	iii
ABSTRACT.....	iv
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	6
1.1. Definição de termos e conceitos	6
1.2. Breve histórico da Educação Infantil	8
1.3. A Indisciplina – desafio da Escola.....	10
1.4. O aluno no seu contexto social	15
1.5. Alguns fatores e especificações da indisciplina no contexto escolar.	16
1.5.1. Fatores indisciplinares relacionados ao professor.	16
1.5.2. A indisciplina e o aluno.	17
1.6. A indisciplina na família.....	17
1.7. A influência da sociedade na indisciplina escolar.....	18
1.9. As causas mais comuns de indisciplina dentro da sala de aula	19
1.10. As principais consequências da indisciplina na dinâmica da sala de aula.....	21
1.11. Maneiras possíveis de se trabalhar a indisciplina no ambiente escolar	22
1.12. Implantar o Respeito Mútuo	24
1.8. Algumas Sugestões Preventivas.....	27
CAPÍTULO II. METODOLOGIA DE PESQUISA.....	31
2.1. Tipos de pesquisa.....	31
2.2. Modelos de abordagem	31
2.3. Níveis de estruturação de métodos.....	31
2.4. Técnica de recolha de dados	33
2.5. Instrumentos e procedimentos.....	33
2.6. População e amostra	34
CAPÍTULO III. DISCUSSÃO E RESULTADO	35
3.1. Inquérito aplicado aos Professores.....	35
3.2. Inquéritos aplicados aos alunos (a).....	46
3.3. Aplicados ao pai/ mãe ou encarregado (a) de educação.....	50
CONCLUSÕES.....	55
SUGESTÕES	57
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	58

APÊNDICES

ANEXOS

INTRODUÇÃO

Nos últimos tempos é cada vez mais comum em contextos escolares vermos atos de indisciplina nas escolas. A indisciplina tornou-se um dos grandes desafios da educação atual, constituindo-se alvo de preocupações de modo geral para gestores, professores, família - pais ou responsáveis e até para autoridades.

A indisciplina pode ser traduzida como revolta contra as normas ou falta de conhecimento destas por parte de alunos.

Para Candu (2018, p. 30) a disciplina é encarada como “uma adaptação a normas e regras que devem ser respeitadas para o “bom” convívio grupal e para que a aprendizagem ocorra”.

Já França (1996, p.139) “entende-se por ato indisciplinado o comportamento que não está em correspondência com as leis e normas estabelecidas por uma comunidade.”

A disciplina escolar é um conjunto de regras que devem ser obedecidas para o êxito do aprendizado escolar. Portanto, ela é uma qualidade de relacionamento humano entre o corpo docente e os alunos em uma sala de aula e, conseqüentemente, na escola. Como em qualquer relacionamento humano, na disciplina é preciso levar em conta as características de cada um dos envolvidos: professor, aluno e ambiente.

Considerando as características de cada um dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, professor, aluno e ambiente, o professor é responsável pela disciplina em sala de aula, portanto ele precisa ter facilidade para se comunicar,

O comportamento do aluno também é peça-chave para o sucesso da aprendizagem, ele precisa estar ciente do que está fazendo, e do porquê está estudando. O ambiente também interfere na disciplina, pois salas barulhentas, com o calor insuportável, com pouca iluminação ou com carteiras muito juntas, fica muito difícil conseguir uma boa disciplina, portanto o ambiente deve ser agradável para obter uma boa disciplina em sala de aula.

Um aluno indisciplinado se rebela, não acata, nem se submete, nem tão pouco se acomoda, provocando dentro da sala de aula um desrespeito e questionamentos, é a incapacidade de se ajustar às normas e padrões explícitos pela escola, como

cita Aquino: O ensino teria como um de seus obstáculos centrais a conduta desordenada dos alunos, traduzida em termos como: bagunça, tumulto, falta de limites, maus comportamentos, desrespeito às figuras de autoridade etc. (Aquino, 1996, pág. 40).

As práticas de desrespeitos e maus comportamentos do aluno indisciplinado são influenciadas desde o ambiente familiar até a instituição escolar, e quando não se busca soluções, acompanhamentos e parcerias através da família-escola, a indisciplina pode evoluir para a violência.

Atualmente um dos grandes problemas que tem preocupado os gestores, professores, pais e alunos nas escolas tanto pública como privada é a indisciplina dentro da sala de aula, e esse problema tem prejudicado tanto o meio social como também a vida particular do indivíduo, esse é um tema na maioria das vezes é discutido superficialmente pela equipe escolar.

A indisciplina tem sido vivenciada intensamente nas escolas, é como uma fonte de estresse nas relações interpessoais. Com isso tornou-se um dos maiores obstáculos pedagógicos nos dias atuais, é um dos causadores da falta de aproveitamento escolar, com essas perspectivas inclui os objetivos pretendidos na pesquisa que é conhecer as principais causas da indisciplina na escola, identificar circunstâncias que leva o aluno a ter comportamentos desviantes, analisar a postura da escola enquanto mediadora do conhecimento frente a indisciplina, contribuir para reflexões e mudanças da postura pedagógica e perceber que não é preciso mudar quem trabalha na escola, é necessário um novo aprimoramento em torno da educação.

É comum entrarmos nas escolas e nos deparamos com alunos brigando entre si, faltando com respeito com o professor e com o colega, professor retirando aluno da sala e alunos presentes na diretoria por atos que possam ser considerados indisciplinados.

- **Quais são as causas e consequência da indisciplina na educação infantil?**

Hipóteses

Segundo Baptista e Sousa (2011, p. 26), "as hipóteses são uma resposta prévia ao problema proposto e, habitualmente, são desenvolvidos com base em estudos anteriormente realizados de acordo com tema escolhido", pelo que a "hipótese deve justificar o trabalho da parte empírica da investigação" (Hill e Hill, 2002, p. 22).

H1. Causas familiares (falta de acompanhamento, falta de insectivo, falta de apoio), pessoais, (falta de interesse) sociais (influencia de amigo) e pedagógicas (falta de rigor no regulamento interno)

H2. Consequências; baixo rendimento académico do aluno, abandono escola, a violência.

Objectivos

Para este trabalho, foram traçados os seguintes objectivos que vão guiar o estudo sobre a problemática em análise:

Objectivo Geral

Compreender as causas e consequência da indisciplina na educação infantil. caso na escola primária sagrada família nº 262 do Tomboco/zaire, no ano Lectivo 2022/2023

Objectivos específicos

Identificar as causas e consequência da indisciplina na educação infantil. caso na escola primária sagrada família nº 262 do Tomboco/zaire, no ano Lectivo 2022/2023

Descrever as causas e consequência da indisciplina na educação infantil. caso na escola primária sagrada família nº 262 do Tomboco/zaire, no ano Lectivo 2022/2023

Propor sugestões que permite o controlo de situações de indisciplina na educação infantil. caso na escola primária sagrada família nº 262 do Tomboco/zaire, no ano Lectivo 2022/2023

Justificativa

A justificativa que leva a realizar este estudo, por ter observado situações repetidas de casos de indisciplinas existentes na escola, e para ajudar e servir de apoio e orientações fundamentais para a construção das práticas pedagógicas em sala de aula, trazer todos os envolvidos na construção do educando para uma possível relação a fim de combater esse problema.

É nesta linha de investigação que se insere o presente estudo, conscientes que estamos da sua pertinência para uma melhor compreensão do problema indisciplina a que este, se reporta - o actual ciclo do ensino básico.

Foi pela motivação pessoal a escolha do tema, pela importância que vem dando em função de várias evidências de que estão na base do rendimento escolar aos Alunos. Em relação ao rendimento Escolar, segundo a ordem pedagógica, encontra-se subdividido em duas partes importantes, dos quais são rendimento positivo (bom, a alto) e rendimento negativo (Baixo).

Falta de acompanhamento por parte dos pais e encarregado de educação, também dificulta o fraco rendimento escolar dos alunos. Fraca interacção escola comunidade e vice-versa.

A indisciplina na Educação Infantil pode ter diversas causas, como falta de estrutura familiar, influências sociais negativas e métodos educacionais inadequados. Suas consequências vão além do ambiente escolar, afetando o desenvolvimento acadêmico e social das crianças. Essa problemática na Escola Primária Sagrada Família nº 262 do Tombo, Zaire, no ano letivo 2022/2023, justifica uma abordagem académica para identificar soluções pedagógicas eficazes, social para promover integração com a comunidade, profissional para capacitar educadores e político para envolver as autoridades na melhoria do sistema educacional.

Delimitação e limitação do estudo

Segundo Cervo & Bervian (2002, p. 82), a tendência mais comum é a escolha de temas que, por sua extensão e complexidade, impeçam estudos em profundidade. Assim, após a escolha do tema, é necessário delimitá-lo. Estes

autores afirmam que “delimitar o tema é seleccionar um tópico ou parte a ser focalizada”

Delimitamos a nossa pesquisa como as causas e consequência da indisciplina na educação infantil. caso na escola primária sagrada família nº 262 do Tomboco/zaire, no ano Lectivo 2022/2023, limitamos ao Director, Subdirector Pedagógico, Professores, Alunos da 6ª classe e pais e encarregados da educação.

CAPÍTULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1. Definição de termos e conceitos

Para melhor entender a abordagem em estudo, achamos conveniente ser imperativo a definição de alguns termos no ponto de vista de alguns autores.

Consequência;

Gomez (2023) “entendemos por consequência, no latim *consequenteia*, que se traduz por ‘sucessão’, a relação entre dois eventos onde o segundo resulta do primeiro, de modo que este é considerado sua causa”.

Com origem na palavra latina *consequentia*, consequência é o resultado ou o efeito de algo anterior. Existe uma correspondência entre o resultado e o facto que gera.

Indisciplina

Segundo Vichessi (2009, p.40), “na escola a indisciplina é vista como a transgressão de dois tipos de regras, as morais, constituídas de princípios éticos e as convencionais, que são definidas por um grupo com objetivos específicos, variando assim de escola para escola”.

Encontramos no dicionário Aurélio (2002) a definição do que é indisciplina. E diz assim: “Procedimento, ato ou dito contrário à disciplina” (p. 384). Encontramos também a definição sobre o que é uma pessoa indisciplinada: “Que não observa disciplina” (p. 384).

Veiga (2007, p. 9), “a indisciplina é um dos principais problemas nas escolas, acrescenta que em decorrência dela o professor passa por situações estressantes, gerando neles ansiedade antes, durante e depois das aulas”. Sendo um fator influente para que professores se sintam fracassados, chegando alguns até a abandonar a profissão porque não estão preparados para lidar com as situações”.

Ferreira (2008, p.50) define o termo como um “procedimento, ato ou dito contrário à disciplina”. O autor ainda explica a palavra disciplina como (a) regime de ordem imposta ou mesmo consentida; (b) ordem que convém ao bom funcionamento de uma organização; (c) relações de subordinação do aluno ao mestre; (d) submissão a um regulamento, etc.

Para Vasconcelos, (2013, p. 20) “a indisciplina é a negação da disciplina. É a incapacidade de mediar os conflitos dialéticos entre adequação e transformação”.

Segundo Durante (2015, p.8), a indisciplina é também conhecida por outros nomes, que podem soar menos agressivos, como “comportamento inadequado” e “falta de limites”, ou chocar quem ouve, como “violência escolar”. Independentemente de como seja identificada, a indisciplina constitui uma das queixas mais frequente entre pais e professores.

De acordo com Estrela (2002, p. 12) “a indisciplina pode ser compreendida como uma forma de confronto da disciplina, ou ainda como uma desorganização que resulta em rompimento de preceitos determinados dentro de um grupo ou organização”.

Educação infantil

Segundo Kuhlmann, (2003, p.469):

Pode-se falar de Educação Infantil em um sentido bastante amplo, envolvendo toda e qualquer forma de educação da criança na família, na comunidade, na sociedade e na cultura em que viva. Mas há outro significado, mais preciso e limitado, que se refere à modalidade específica das instituições educacionais para a criança pequena, de 0 a 6 anos de idade. Essas instituições surgem durante a primeira metade do século XIX, em vários países do continente europeu, como parte de uma série de iniciativas reguladoras da vida social, que envolvem a crescente industrialização e urbanização.

Para Silva (2012, p. 21) o termo indisciplina quase sempre é colocado para testar todo e qualquer tipo de comportamento, que vai de encontro contra normas e regras e principalmente leis estabelecidas por uma organização governamental.

Segundo Vygotsky (1984) apud Rego (1996, p. 83) a questão da indisciplina nas escolas é um assunto em que os professores se unem para retratar aos pais, técnicos até mesmo aos próprios alunos de diversas escolas públicas de 1º e de 2º grau, a verdadeira situação dentro de sala de aula.

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, é oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornadas integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgãos competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. DCNEI, (2009, p.134)

Segundo Barreto, (2010, p.90) “a Educação Infantil tem uma função pedagógica. Como ponto de partida, é utilizada a realidade e os conhecimentos infantis, sendo ampliados por meio de atividades que têm significados concretos para a vida das crianças, assegurando novos conhecimentos”.

Segundo Barreto et al (2010, p.17), “a educação infantil engloba todas as modalidades educativas vividas pelas crianças pequenas na família e na comunidade, antes mesmo de atingirem a idade da escolaridade obrigatória”.

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (Brasil, 1996).

1.2. Breve histórico da Educação Infantil

Analisando o contexto histórico da Educação Infantil, pode-se perceber que durante séculos a educação da criança era totalmente responsabilidade da família e principalmente da mãe que era a cuidadora do lar e que tinha como função procriar mais filhos e zelar pela educação dos mesmos, uma vez que os maridos trabalhavam nas lavouras e engenhos para o sustento da casa. Era também através da participação nas tradições e no convívio com os adultos que as crianças aprendiam as normas e regras de sua cultura, levando em consonância que a infância durava até os sete anos de idade e a partir daí a criança era vista como um adulto em miniatura e exercia os mesmos trabalhos que os adultos.

Devido ao grande número da mortalidade infantil, decorrente da desnutrição, falta de higiene, má alimentação, vários tipos de epidemias, também ao grande número de crianças que eram abandonadas nas ruas frutos da exploração sexual, as desigualdades socioeconômicas das famílias, e para esconder a vergonha das mães solteiras a roda dos expostos ou roda dos enjeitados foi o primeiro programa de assistencialismo a criança pobre, assim “no período precedente à proclamação da República observam-se iniciativas isoladas de proteção a infância, muitas delas orientadas ao combate das altas taxas de mortalidade infantil da época [...]”.(Oliveira 2002, p. 92).

Porém, a roda dos expostos não foi suficiente para acolher todas as crianças, sendo necessário entregá-las às amas de leite onde as mesmas cuidavam destas até aos 03 (três) anos de idade em troca de um pequeno salário. Logo, com o alto índice de mortalidade infantil e com as condições muito precárias dessas entidades as mesmas acabaram sendo desativadas.

Os primeiros atos para minimizar esta mortalidade infantil começaram a surgir com os avanços de pesquisas feitas por médicos higienistas, em contrapartida o país estava passando por um momento de transição com o nascimento da urbanização e da industrialização ocorrida no século XIX, que culminou com a substituição das ferramentas e da força humana pelas máquinas, como os homens estavam centrados nas lavouras, as mulheres começaram a entrar no mercado de trabalho, segundo Oliveira (2002, p. 94 e 95),

Com a urbanização e a industrialização [...] produziram um conjunto de efeitos que modificaram a estrutura familiar tradicional no que se refere ao cuidado dos filhos pequenos. [...] como a maioria da mão de obra masculina estava na lavoura, às fábricas criadas na época tiveram de admitir grande número de mulheres no mercado de trabalho.

Em efeito desse rápido avanço do processo da industrialização e a entrada da mulher no mercado de trabalho de acordo com Oliveira houve uma precisão de criar instituições que atendessem às crianças, pois as mães trabalhadoras deixavam seus filhos com as “criadeiras”, e as crianças não eram bem cuidadas por estas, muitas vezes a situação era tão estigmatizada que as crianças chegavam a vir a óbito. Sendo assim os donos das fábricas começaram a montar instituições em substituição à roda dos expostos. Devido às transformações na qual a sociedade estava passando com o novo papel feminino e principalmente o cuidado com as crianças, começou então a surgir às primeiras instituições.

De acordo com Kuhlmann Jr (1998, p.73) “entendida como “mal necessário”, as creches eram planejadas como instituição de saúde, com rotinas de triagem, lactário, pessoal auxiliar de enfermagem, preocupação com higiene física”.

Oliveira (2002, p. 100), por sua vez destaca que:

O jardim de infância, criado por Froebel, seria a instituição educativa por excelência, enquanto a creche e as escolas maternais -ou qualquer nome dado a instituições com características semelhantes às Salles d’asile francesas- seriam assistenciais e não educativas.

Partindo desse pressuposto começaram a surgir os primeiros jardins de infância que eram frequentados pelos filhos daqueles mais socioeconomicamente favorecidos no qual a educação era totalmente pautada, e também as creches frequentadas pelas crianças socioeconomicamente desfavoráveis e que tinha por objetivo apenas o assistencialismo com base no cuidar, alimentar, higienizar e

colocar para dormir, não era pautado na educação. Vale ressaltar que essas instituições não surgiram para atender as necessidades das crianças e sim do mercado de trabalho que necessitava da mão de obra feminina.

Ainda hoje sobrevivem algumas polêmicas sobre como está pautada a educação das crianças pequenas acerca do cuidar e educar na Educação Infantil. Porém, neste contexto pode-se perceber que a educação é um processo sociocultural e também político, e diante das mudanças que estavam acontecendo às instituições começaram a preocupar-se com o quesito educação, e perante muitas lutas, deu-se o início aos primeiros avanços no que tange as funções da Educação Infantil. Assim, Gasbarro et al, 2011, p.24), nos relata que;

É importante mencionar que as escolas infantis no Brasil sofreram, no decorrer dos tempos, diferentes mudanças em suas funções, as quais passaram pelo assistencialismo, custódia e privação cultural, até a função educativa. [...] do ponto de vista histórico houve um avanço significativo da legislação quanto esta reconheceu a criança como cidadã, como sujeito de direitos, inclusive o direito à educação de qualidade desde o nascimento.

A partir da promulgação na legislação brasileira da Constituição Federal de 1988, reconhece-se que é um direito da criança o acesso à creche, que a mesma não seria apenas uma dicotomia assistencialista, porém, estava ela voltada para o campo educacional.

Portanto, a Educação Infantil ficou assegurada pela Constituição Federal de 1988, onde a mesma faria parte do Sistema de Ensino e também das políticas públicas. Assim, para Oliveira (2002, p. 115);

[...] as elaborações de novos programas buscavam romper com concepções meramente assistencialistas. [...] propondo-lhes uma função pedagógica que enfatizasse o desenvolvimento lingüístico e cognitivo das crianças [...] na Constituição de 1988, do reconhecimento da educação em creches e pré-escolas como um direito da criança e um dever do Estado a ser cumprido nos sistemas de ensino.

1.3. A Indisciplina – desafio da Escola

A indisciplina tornou-se um dos grandes desafios da educação atual, constituindo-se alvo de preocupações de modo geral para gestores, professores, família - pais ou responsáveis e até para autoridades da Segurança Pública do país.

Assistimos perplexos nos meios de comunicações do Brasil e do mundo, veiculações de noticiários referente a diferentes atos de violência e crimes praticados contra educadores e educandos no espaço-escola e/ou oriundos de

relações humanas desse espaço e como aborda Zagury (2006), que a disciplina parece ter-se tornado particularmente problemática.

A indisciplina pode ser traduzida como revolta contra as normas ou falta de conhecimento destas por parte de alunos.

Para França (1996) “Entende-se por ato indisciplinado o comportamento que não está em correspondência com as leis e normas estabelecidas por uma comunidade” (p.139) e segundo Rego (1996 citado por Aquino, 1996), a indisciplina é caracterizada por comportamento inadequado, sinal de rebeldia, que se traduz como rebelião ao que lhes é imposto de forma abrupta.

As manifestações de inquietação, questionamentos e discordâncias, não devem ser consideradas como indisciplina, pois, perante a autoridade do educador, o aluno tem direito de questionar, argumentar, inquietar-se diante de algo ou de qualquer situação que ele discorde, e essas ações não podem ser consideradas atos disciplinares.

Os conflitos e insatisfações oriundos no espaço escolar devem ser resolvidos cuidadosamente, conforme as normas estabelecidas no Regimento Escolar, de modo a assegurar o direito das partes envolvidas.

Problemas na relação professor–aluno, déficit de autoridade do professor, e aula descontextualizada também podem ser pressupostos para ocorrência de indisciplina durante a prática pedagógica.

Certos alunos parecem não estabelecer conexão entre a importância da escola, das informações, dos conteúdos sistematizados e da construção de conhecimentos para suas vidas frente à sociedade da informação. Muitos sequer conseguem atender às propostas e normas estabelecidas pela instituição escolar.

Nesse contexto, entendemos que a disciplina dos alunos se torna fator fundamental e imprescindível para a instituição escolar, tendo em vista que sua finalidade é educativa. O desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem precisa ser eficiente, ter qualidade e preparar o aluno para a aquisição de aptidões, habilidades e conhecimentos, elementos tão necessários para a vida em todos os tempos.

Os alunos devem ser orientados a aperfeiçoar e/ou adquirir valores, como: controlar impulsos; respeitar regras e limites; ter responsabilidade e ser comprometido com compromissos da vida pessoal – escola, família, – entre outros. Desta maneira, ao atingir a fase adulta, espera-se que o mesmo possa agir com competência em todos os aspectos da sua vida.

O trabalho da escola tem uma repercussão muito maior também: não se trata simplesmente de transmitir determinados conteúdos socialmente acumulados pela humanidade: trata-se, além disso, de inserir o sujeito no processo civilizatório, bem como na sua necessária transformação tendo em vista o bem comum (Vasconcellos, 1995, p. 33).

Torna-se importante proporcionar ao aluno uma educação de conscientização, levando-o a entender que a sociedade costuma ser seletista e que age impiedosamente excluindo os cidadãos que não se adequam às convenções sociais e às tendências do mercado de trabalho do mundo globalizado.

Antunes (2002, p.19)) ressalta que: “Na maior parte das escolas não é diferente, a indisciplina quase sempre emana de três focos: a escola e sua estrutura, o professor e sua conduta e o aluno e sua bagunça”.

Para Vasconcellos (2004), os motivos de indisciplina se originam em cinco níveis, a saber: sociedade, família, escola, professor e aluno e para Parrat-Dayana (2008), os problemas disciplinares podem estar relacionados e ocasionados por distúrbios psicológicos, familiares, estrutura da escola e do contexto social.

Sempre que a questão indisciplina na escola é abordada, o aluno é citado como o principal sujeito, sendo também responsabilizado pelos problemas da desarticulação e desequilíbrio do ambiente e das relações sociais do espaço-escola, mas, Franco (1986), menciona que o aluno figura como principal vítima desse espaço.

Como a concretização do desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem envolve inúmeros sujeitos, para Vasconcelos (2004), “o aspecto coletivo da participação deve ser visto não como um processo despersonalizador, mas pelo contrário, como principal instrumento de construção da individualidade” (pag. 3), cabendo ao educador – pessoa experiente - atuar como sujeito ativo, ter iniciativa

para romper com práticas retrógradas, ceder lugar ao desenvolvimento de uma prática pedagógica libertadora e conscientizadora.

O educador deve usar de sua autoridade, exercendo-a de forma ética, humana, profissional e intelectual, pois, (...) o professor com autoridade é aquele que também deixa transparecer as razões pelas quais a exerce..., mas com um compromisso genuíno com o processo pedagógico, ou seja, com a construção de sujeitos que conhecendo a realidade, disponham-se a modificá-la em consonância com um projeto comum. (Luna, 1991, p. 69).

Segundo Kammi (1986), “há duas formas de se obter disciplina, uma por coação e outra por convicção, e que estas, refletem o resultado de educação autoritária ou dialética libertadora”.

Portanto, a obtenção de disciplina através da coação conduz o indivíduo/aluno à heteronomia (ser governado por outrem), ao contrário de proporcionar autonomia (ser governado por si próprio) pois “se queremos que as crianças desenvolvam autonomia moral, devemos reduzir nosso poder adulto, abstando-nos de usar recompensas e castigos e encorajando-as a construírem por si mesmas seus próprios valores morais”. (p. 109).

Vasconcelos (2004), argumenta também que, os alunos têm necessidade de expressar-se, sentir-se como sujeito no meio em que vive e nesse sentido, o professor deve mediar a comunicação e a relação interpessoal, de modo a garantir o respeito às regras, às diferenças, favorecendo experiências e aprendizados, e permanecer atento quanto à sua prática pedagógica.

Ter respeito com os alunos é uma das necessidades da postura de um professor consciente. Deve também exigir respeito dos alunos para com os colegas e para consigo. O professor não pode exigir que o aluno goste dele ou dos colegas, mas o respeito ele pode exigir.

No caso de ser desrespeitado, restabelecer os limites (não entrar no círculo vicioso do desrespeito). (p. 93).

Para entendermos questões concernentes à indisciplina, Rosemberg (1986), menciona que se torna necessário que se perceba que “a criança indisciplinada está tentando dizer alguma coisa para a professora. É preciso saber ouvir e compreender a mensagem que se esconde por trás do comportamento manifesto como indisciplina” (p. 50).

“Possivelmente que a escola que aí está não lhe proporciona alegria, satisfação e tão pouco uma aprendizagem consistente, estando dessa maneira muito distante de suas aspirações e necessidades”. (Franco, 1986, p. 50).

Araújo (1996), “ainda afirma que é importante que o educador exerça sua autoridade, que crie vínculos afetivos com seus alunos para que estes se sintam seguros e motivados a agirem de forma adequada”. Afinal, a formação moral e intelectual de uma criança se constitui num longo e lento processo e dessa forma, o ser humano cresce e constrói o seu ser.

[...] a integração entre ação e o juízo moral será possível para Piaget, quando o sujeito se sentir obrigado racionalmente por sua necessidade interna, a agir moralmente, de acordo com princípios universais de justiça e igualdade. Esse nível de desenvolvimento ideal de autonomia moral dificilmente poderá ser alcançado por sujeitos que vivam constantemente em ambientes de coação e respeito unilateral, uma vez que esse tipo de relação é irreduzível à moral do bem.

“Somente poderão construí-lo lentamente (como possibilidade) os indivíduos que tenham oportunidade de estabelecer relações interindividuais com base na cooperação, na reciprocidade e no respeito mútuo”. (citado por Aquino 1996, p. 110).

O educador deve respeitar as diferenças e tratar cada aluno conforme sua necessidade, pois, assim como a vida, o processo de ensino-aprendizagem - deve ser marcado pelo prazer e não pela bronca e castigo.

Segundo Guimarães (1996), precisamos ter “uma visão abrangente, integrada e dialética dos diferentes fatores que atuam na formação do comportamento e desenvolvimento individual” (p.95), pois, o comportamento disciplinado e/ou indisciplinado é aprendido, e neste sentido, além da escola lidar com o ensino sistematizado, ela influencia e desempenha importante papel no desenvolvimento de comportamentos.

São vários os tipos de indisciplina que ocorrem no âmbito escolar, entre as mais comuns podemos citar: a falta de limites; desrespeito à pessoa/autoridade do educador e às normas da instituição; conversa/brincadeira generalizada; falta de pontualidade quanto à realização de tarefas/trabalhos, de atividades extra-classe; agressões verbais e físicas que figuram violência, bullying, entre outros. Sabe-se que as causas dessa problemática multifacetada são complexas e muitas se originam em outros ambientes relacionados à realidade do aluno.

A escola deve estar atenta para diagnosticar e orientar os casos que extrapolam sua área de atuação, pois, há problemas relacionados ao déficit de

aprendizagem e atenção, de indisciplina que carecem de observação e até de acompanhamento por parte de outros profissionais especializados, podendo envolver desde o diagnóstico de patologias, à necessidade do uso de medicamentos, acompanhamento psicológico, sessão terapêutica com o aluno e familiares, entre outros.

Os educadores não dispõem de metodologia ou ferramenta que seja prontamente eficiente para solucionar as questões disciplinares, o que dificulta ainda mais a resolução dos problemas.

A escola através dos profissionais competentes precisa refletir sobre o assunto em questão, instrumentalizar-se e criar estratégias para lidar com diferentes situações e principalmente, com os casos merecedores de especial atenção.

1.4. O aluno no seu contexto social

Levando-se em conta que o aluno elabora seu conhecimento a partir da atribuição de um sentido próprio e genuíno às situações que vivencia e com a as quais aprende, processo no qual exerce papel primordial a capacidade de autonomia, de reflexão e de interação constante com os outros sujeitos e com seu entorno, as separações mente-corpo-cérebro espírito, homem-natureza não mais se sustentam.

Este novo paradigma traz a percepção holística do mundo, a visão de contexto global, a compreensão sistêmica enfatizando o todo em vez de uma parte.

Para Antunes (2002, p.38), “somente se aprende quando o novo que chega se associa ao antigo que a mente guarda, e desta maneira nenhum aluno é tábua rasa, mente vazia”.

Além disso, o desenvolvimento do aluno se dá em um espaço onde personalidades diferentes encontram-se interligadas, na busca da satisfação de suas necessidades sejam materiais ou afetivas.

Como lembra Buscaglia (1993, p.79) “a família é definida como um sistema social pequeno e interdependente, dentro do qual podem ser encontrados subsistemas ainda menores, dependendo do tamanho da família e das definições de papel.”

Para Aquino (1996 a, 98) “é impossível negar, portanto a importância e o impacto que a educação familiar tem (do ponto de vista cognitivo, afetivo e moral) sobre o indivíduo. Entretanto, seu poder não é absoluto e irrestrito”.

Para resguardar a efetividade de sua função educativa, a estrutura familiar precisa adaptar-se às circunstâncias novas e transformar determinadas normas, sem deixar, no entanto, de construir um modelo de referência para os seus membros.

A escola concebida como um sistema que compartilha funções e que se inter-relaciona com outros sistemas que integram todo o contexto social, torna-se uma instituição que recebe exigências de outras instituições e na qual convivem com formas de agir diversas, muitas vezes desordenadas e frequentemente contraditórias. Também os pais, com diferentes condições socioculturais, costumam esperar da escola tarefas educativas muito diversas e até mesmo, que a escola assuma ações que seriam próprias da família.

1.5. Alguns fatores e especificações da indisciplina no contexto escolar

No contexto educativo a indisciplina contribui para a exclusão escolar, gerando um problema social grave.

Para Aquino (1996 a, p. 40) “embora o fenômeno da indisciplina seja um velho conhecido de todos sua relevância teórica não é nítida”.

No entanto a origem dos comportamentos ditos indisciplinares pode estar em diversos fatores: alguns fazem parte das questões relacionadas ao professor e sua atitude em sala de aula, outros são advindos das famílias dos alunos e, portanto, são verificados nos alunos; outros são gerados no processo pedagógico.

1.5.1. Fatores indisciplinares relacionados ao professor

O professor desempenha um papel importante na educação, não apenas como figura central, mas também como coordenador do processo educativo, visto que, usando de sua autoridade democrática, cria em conjunto com os alunos, espaços pedagógicos interessantes, estimulantes e desafiadores, para que nelas ocorra a construção de um conhecimento escolar significativo.

É importante que entre alunos e professores, estabeleça-se a forma de comunicação necessária para que a aprendizagem significativa ocorra realmente,

Vasconcelos (2003, p. 58) diz que: “o professor desempenha neste processo o papel de modelo, guia, referência (seja para ser seguido ou contestado), mas os alunos podem aprender a lidar com o conhecimento também com os colegas.”

Uma coisa é o conhecimento “pronto”, sistematizado, outro, bem diferente, é este conhecimento em movimento, tencionado pelas questões de existência sendo montado e demonstrado (engenharia conceitual). Aprende-se a pensar, ou se quiserem, aprende-se a aprender.

1.5.2. A indisciplina e o aluno

A indisciplina escolar traz como consequência o fraco rendimento escolar dos alunos. O seu insucesso pode levá-lo a investir pouco nas tarefas escolares e a desinteressarem-se pela escola, desencadeando, eventualmente, emoções negativas, traduzidas em comportamentos inadequados, que muitas vezes são julgados como sendo comportamentos indisciplinados. Isso indica então, a correlação entre indisciplina e moralidade.

As questões indisciplinares encontradas nas escolas incluem também o ambiente escolar e as condições de ensino-aprendizagem, os modos de relacionamentos humanos, o perfil dos alunos e a sua capacidade de se adaptar aos esquemas da escola.

Na própria relação entre professores e alunos habitam motivos para a indisciplina, e as formas de intervenção disciplinar que os professores praticam pode reforçar ou mesmo gerar modos de indisciplina.

1.6. A indisciplina na família

A importância da colaboração escola-família é notória, pois, quando as famílias participam da vida escolar, torna-se mais fácil a integração dos alunos e melhora a qualidade do processo ensino-aprendizagem. Há estudos que comprovam que o envolvimento dos pais está positivamente correlacionado com os resultados escolares dos alunos.

A parceria e a cumplicidade com os pais dos alunos, seus familiares, melhora consideravelmente a imagem da escola e o seu vínculo com o entorno. Esse

envolvimento representa que a educação está se realizando com sucesso, apoiada no binômio escola-família uma vez que não se aprende só na escola.

A escola é a instituição especializada da sociedade para oferecer oportunidades educacionais que garantem a educação básica de qualidade para todos, nela aprende-se a aprender, porém para aprender o aluno deverá ser estimulado por um meio ambiente favorável, e é justamente na família que os alunos adquirem e aperfeiçoam modelos de comportamento que são exteriorizados na sala de aula.

Outro ponto a se considerar em termos indisciplinares é a eficiência dos grupos, como causas externas a indisciplina; ele exerce uma importância relevante no processo de socialização e aprendizagem dos jovens, principalmente no que se refere a comportamentos apresentados pelos jovens que são resultados de processos de imitação de alguns membros do grupo.

Nas sociedades em que os grupos familiares estão desagregados, é comum, que este espaço é cada vez preenchido, por estes grupos de jovens, levando-se em consideração as afinidades a partir de interesses e motivações diversas presentes na turma.

1.7. A influência da sociedade na indisciplina escolar

Em poucos anos a sociedade mudou muito, está mais aberto á mudanças tornou-se um país democrático, em que não se tem mais respeito aos valores humanos, a valorização da família foram ignorados por muitos, e que cada um tem seu modo de viver e sua cultura diferenciada, onde pode realizar atividades sem se preocupar com ninguém, faz o que sentir vontade, mas dentro das leis, onde muitos não obedecem e são punidos, por isso, acabem trazendo muitas consequências para as famílias, como a desestruturação da família, conflitos e etc.

Na sociedade de hoje como um todo, desvaloriza as regras de boa convivência, as facilidades estão átonas para o ser indisciplinado, um deles é a mídia que é muito valorizado pela sociedade em levar vantagem em tudo e dá acesso a informações a eles de tudo que desejam ver ou saber, iniciam uma vida sexual mais cedo ou uso de drogas pelo fato da curiosidade ou porque querem estar na moda, para que não seja excluído do grupo de amigos.

Percebe-se que a sociedade influencia para a indisciplina, pois há mudanças profundas como: a expansão dos meios de comunicações, a aceleração do processo da industrialização, o desenvolvimento acelerado das crianças, o desemprego, gastos elevados e muitas outras razões que vem elevando cada vez mais a indisciplina nas escolas do nosso país, que se não tomarem algumas providências e consciência do problema e enfrentá-lo, a educação pode está sendo condenada, como afirma Tiba:

“Um país que não cuida da educação de seu povo está condenado seu futuro”.
(Tiba, 2006, pág. 141).

1.9. As causas mais comuns de indisciplina dentro da sala de aula

Segundo o que Taille (1996, p. 09) “nos relata sobre a ausência de valores, que retratam bem sobre a indisciplina em sala de aula, mostrando terríveis consequências, o quanto pode ser perigoso e delicado, refere-se à ausência de moral” Taille (1996) e vergonha da parte dos alunos. Mas é preciso buscar os motivos para essa ausência.

O autor menciona uma das transformações ocorridas nas escolas, principalmente em instituições particulares, a partir do último século. O aluno passou a ser considerado um cliente a quem a escola vende um produto. É como se sabe, o cliente é quem manda.

Vasconcellos (1995, p.23) “atribui, como uma das causas de indisciplina, o fato da desvalorização social, por intermédio do ensino e aprendizagem, acabando com a motivação que havia entre aqueles que desejavam ser alguém na vida, por intermédio do ensino”.

A criança é manipulada a acreditar na possibilidade de sucesso desde pequeno, traçando para si desde pequenos e diversas expectativas recheadas de responsabilidade, com total despreparo com a frustração, acarretando revolta, contra a sociedade muitas vezes, quebrando regras.

(Parrat Dayan, 2008) “A indisciplina no contexto escolar pode ter relação com o fraco rendimento escolar dos alunos”. “O seu fracasso pode levá-los a deixar de lado suas tarefas escolares e suas responsabilidades, desinteressando pela escola, revelando, emoções negativas, traduzidas em comportamentos inadequados.” Mas

para Garcia (1999, p. 103). O jovem que não se desenvolveu normalmente manifesta na escola ou fora dela comportamentos inadequados e agressivos, que são muitas vezes julgados como comportamentos indisciplinados. Isso indica, então, a falta de disciplina e moralidade.

A indisciplina para Aquino (1996) é frequentemente focada no aluno, o que evidencia um modo individual de lidar com questões produzidas no cotidiano escolar. A primeira hipótese de explicação da indisciplina seria a de que o aluno de hoje em dia é menos educado do que o aluno de décadas anteriores.

Mas De La Taylle (1998) ressalta outra hipótese muito difícil de retratar e ao mesmo tempo, perigoso, o uso do bom senso prático, diz respeito à suposição de que as crianças de hoje em dia não têm limites, não reconhecem a autoridade, não respeitam as regras, e a responsabilidade de educar é dos pais, essa hipótese é conhecida como déficit moral. Esse tipo de entendimento da questão disciplinar é de cunho psicológico. Ainda uma terceira hipótese, o interesse do aluno. Em muitos casos é que para os alunos, a sala de aula não é atrativa.

De La Taylle (1998) “completa em como a indisciplina na sala de aula pode ser analisada por meio de múltiplos aspectos como, por exemplo, a estrutura da escola, a concepção dos professores em relação à construção do conhecimento”.

É por esta razão que (Chauí (1999, p. 36), o professor deve ser, antes de qualquer coisa, um pesquisador, ele precisa coletar dados sobre a indisciplina, precisa ser flexível, procurando e detectando novos métodos, não se preocupando apenas em estudar ou pesquisar o comportamento dos alunos, mas sim, de todos os que participam da vida da escola.

No entanto, (Chauí (1999) enfatiza como o professor precisa construir em sua sala de aula uma disciplina pura e interativa, mostrando respeito e lealdade as crianças, para que tenham consciência do que estão fazendo, precisa utilizar várias estratégias de ensino, criando na sala de aula um ambiente de disciplina, oferecendo aos alunos papéis importantes, ou seja, responsabilidades para que se sintam valorizados, criando aulas diferente e lúdicas e com práticas que seja atrativa para o aluno (a).

Desta forma, os alunos se sentiriam mais seguros nas atividades propostas, diminuindo as “badernas” na sala de aula.

Segundo Vasconcelos (2004, p.13):

A indisciplina na sala de aula e na escola tem sido uma preocupação crescente nos últimos anos entre os educadores. Pesquisas pedagógicas mostram o quanto se perde tempo em sala de aula com questões de disciplina, em detrimento da interação dos alunos com o conhecimento e com a realidade, pois está cada vez mais difícil trabalharmos os conteúdos escolares em sala, visando à produção de conhecimento, pois os alunos acabam se distraíndo, atrapalham-se com conversas e barulhos, prejudicando sua aprendizagem. Vasconcelos (2004).

Desta maneira, é importante se repensar em como a comunidade escolar pode trabalhar com as alternativas que possam ajudar estes alunos indisciplinados de forma positiva, pois este problema não pode ser deixado de lado sem uma discussão mais aprofundada sobre o caso ou uma solução que aproxime a comunidade escolar e os familiares dos alunos, Vasconcelos (2004).

1.10. As principais consequências da indisciplina na dinâmica da sala de aula

A Queda no rendimento escolar individual, o primeiro a sofrer com a indisciplina seja o próprio aluno. Influenciando o seu comprometimento da aprendizagem do grupo. O Desgaste da relação do professor com os alunos é uma consequência pois além das dificuldades, sócio - econômicas e culturais, existem os problemas de alcoolismo, o divórcio, as drogas, a violência doméstica, a permissividade sem limite e, conseqüentemente, a desestrutura familiar que interfere negativamente no desempenho do aluno em sala de aula (Parrat Dayan, 2008).

A função social da escola muitas reflexões ainda precisam ser desenvolvidas quando se questiona sobre função social da escola, portanto, as mudanças e transformações na sociedade em vista do próprio desenvolvimento humano e das mudanças na interpretação dos valores inerentes a função da escola na sociedade, vem promovendo ao corpo docente uma atuação com maior autonomia, a partir da possibilidade de conhecimento da realidade local, que leva a compreender o aluno, enquanto sujeito do aprendizado, embora ainda existam muitos limites diante deste sujeito para o cumprimento de suas obrigações escolares.

De acordo com as afirmações de Garcia (1999, p. 102), é de fundamental compreensão que precisamos elaborar uma nova abordagem de educação tornando o contexto escolar atrativo, mostrando igualdade e liberdade ao aluno (a) de conversar sobre qualquer assunto, enxergando o professor (a) como um ente afetivo que possa lhe ajudar na sua construção como sujeito, aprendendo dia após dia a

enfrentar as diversidades e dificuldades do dia a dia como mostra Garcia (1999, p. 102).

A educação além de ser um processo de permanente construção, ainda contextualiza a vida social do indivíduo tornando-o reflexivo nas ações do seu próprio universo, levando a acessíveis transformações. A escola é o espaço de aprendizagem que contribui para que o sujeito possa dominar saberes recebidos em sala de aula e aplicá-los em seu desenvolvimento humano por toda vida, pois ela é um produto histórico que surgiu da necessidade social em dominar os saberes e a cultura já produzida pela humanidade.

Assim, entende-se que dominar saberes, vem para construir a emancipação humana, portanto precisa-se ter neste contexto educacional, alunos comprometidos e que queiram transformar sua própria realidade.

Ao analisar o contexto educacional de nossos dias, percebe-se que as situações indisciplinadas em sala de aula torna-se a cada dia um desafio constante aos professores, e de acordo com Aquino (1996) a indisciplina vem “evoluindo” no ambiente escolar, se apresentando sob diversos aspectos, tais como: por meio de expressões, de comportamentos silenciosos e/ou de revolta. Observa-se que a ação indisciplinada pode ter como fator desencadeante fatos isolados ou de forma geral como uma negação da proposta pedagógica da instituição e das regras de convivência, mesmo acordadas no âmbito coletivo da escola.

Em um futuro bem próximo esperamos que a sociedade possa contribuir ao máximo para uma educação de qualidade, que resgate elos e vínculos afetivos, construindo uma nova característica de se fazer uma educação de qualidade, quebrando a indisciplina e o desinteresse por um futuro melhor na vida de cada aluno (a) criando novas gestões e modelos de educação que revele que a educação é feita em conjunto entre o sujeito, família e escola. Como Aquino (1996) nos revela.

1.11. Maneiras possíveis de se trabalhar a indisciplina no ambiente escolar

Apesar de serem problemas comuns no dia a dia da comunidade escolar - aqui entendida como sendo aquela, formada por professores, equipe pedagógica, direção, funcionários, alunos e pais - ainda é comum associar e até mesmo confundir atos indisciplinados com atos de violência. Estes conceitos merecem ser

discutidos e refletidos no interior do espaço escolar. O que seria, então a indisciplina e a violência escolar.

Ao voltarmos nossos olhares às questões referentes à indisciplina e violência escolar, é interessante contemplarmos um conceito mais amplo dessas questões que, historicamente, são consideradas como ligadas a danos físicos e morais e, para tanto, elegemos o conceito formulado por (Chauí (1999, p. 35), por ser este o mais abrangente:

Violência é um ato de brutalidade, e abuso físico ou psíquico contra alguém se caracteriza como relações intersubjetivas e sociais definidas pela opressão e intimidação, pelo medo e pelo terror.

A violência se opõe à ética porque trata seres racionais e sensíveis, dotados de linguagem e liberdade, como se fossem animais, isto é, irracionais, insensíveis, mudos, inertes ou passivos. Indisciplina, conceitos.

A indisciplina é e sempre foi um termo polêmico e um termo complexo, definido de diferentes formas por diferentes profissionais. É uma problemática antiga que envolve uma dificuldade de se estabelecer um consenso acerca do seu significado e de suas causas.

De acordo com o dicionário (Aurélio, 1998, p. 224), o termo disciplina pode ser definido como regime de ordem imposta ou mesmo consentida”, ou, ainda, “relações de subordinação do aluno ao mestre”. Dessa forma, pode-se concluir que disciplinado é aquele que acata as regras impostas sem questionamentos e, indisciplinado, aquele que não se submete às regras, provocando questionamentos.

Trazendo a definição acima para o meio escolar, a indisciplina pode ser vista como todo e qualquer ato de inquietação, desobediência, discordância, conversa e desatenção por parte do aluno, sempre lembrando que, de regra, a sala de aula deve ser o “templo do silêncio”, da passividade, da tranquilidade, um local devidamente sob o controle do professor.

Para que os jovens possam aprender a pensar e a viver em sociedade é essencial que os pais dediquem tempo à educação dos filhos, bem como serem exemplo de comportamentos pontualidade, respeito mútuo e propiciar-lhes a liberdade de pensar e agir.

Consciente em dizer “não”, introduzindo-os no mundo real, fazendo-os pensarem no que foi negado para que amadureçam com sabedoria. A educação não depende de si mesma, mas principalmente do papel que a família desempenha dentro, fora e junto à escola.

A educação, num sentido mais amplo, não deixa dúvida da sua função social, sendo um fator decisivo de humanização e, em especial, da humanização do homem. Os grupos humanos, constituídos culturalmente como tal, elaboraram, ao longo do tempo, instrumentos, artefatos, costumes, normas, códigos de comunicação e convivência como mecanismos imprescindíveis para sua sobrevivência. Esses mecanismos não se fazem biologicamente nem se transmite através da herança genética. Os grupos humanos põem em andamento processos externos de transmissão para garantir a sobrevivência das novas gerações e de suas conquistas sociais. Esse processo costuma ser genericamente denominado de educação.

1.12. Implantar o Respeito Mútuo

O respeito que antes era unilateral, no sentido de respeitar as “autoridades”, mas sem exigir a recíproca, torna-se mútuo: respeitar e ser respeitado. A escola “perfeita” que buscamos seria aquela que todos cooperam, os alunos tenham voz, sejam respeitados e aprendam a respeitar. Mas será possível uma escola dessa forma? O problema do respeito mútuo é somente a escola quem deve ensinar?

As pessoas não nascem boas ou ruins, é a sociedade, quer queira, quer não, que educa moralmente as pessoas, embora as famílias, os meios de comunicação e o convívio com diferentes pessoas tenham grande influência no comportamento do discente na escola.

O desenvolvimento da indisciplina se dá ao surgimento de um controle interno, uma obediência às normas que não dependa mais somente do controle dos pais ou de outras pessoas. Implicando numa assimilação racional das regras, fazendo com que surja a reciprocidade e o respeito mútuo.

As relações sociais internas à escola são pautadas em valores morais. Como devo agir com meu aluno, com meu professor, com meu colega? Eis questões

básicas do cotidiano escolar. As práticas dessas relações formam moralmente os alunos.

Como já apontado, se as relações forem respeitosas, equivalerão a uma bela experiência de respeito mútuo. Se forem democráticas, no sentido de os alunos poderem participar de decisões a serem tomadas pela escola, equivalerão a uma bela experiência de como se convive democraticamente, de como se toma responsabilidade, de como se dialoga com aquele que tem ideias diferentes das nossas. Do contrário, corre-se o risco de transmitir aos alunos a ideia de que as relações sociais em geral são e devem ser violentas e autoritárias.

Gentile (2002), dá dica aos professores de como “encarar” uma sala de aula:

- Não pensar que existe aluno ideal;
- Sempre observar a sala com atenção;
- Criar situações, com histórias ou brincadeiras, que levem a turma a refletir sobre o comportamento de um ou mais colegas, sem expô-los;
- Dialogar com os que atrapalham a aula, ouvindo suas razões;
- Não abrir mão do conhecimento, que é seu principal foco;
- Não julgar o aluno, de maneira alguma;
- Diferenciar as aulas para evitar rotina;
- Mostrar as consequências das atitudes consideradas inadequadas na aprendizagem;
- Lembrar que os conteúdos podem causar atitudes, não sendo apenas fatos e conceitos.

Promover o Diálogo

Em geral os conflitos ocorridos na escola podem ser resolvidos através do diálogo, mas muitas vezes as atitudes tomadas não são por meio de conversa. O que fazer em relação a isso?

O diálogo é um assunto muito debatido para a melhora do sistema escolar, sendo um dos fatores que levam a democracia ser um sistema complexo. Dialogando vamos conquistando a capacidade de ouvir as opiniões de outros e de

fazer entender a si próprio. Seja a democracia composta de cidadãos, devemos valorizar o diálogo como forma de esclarecimento conflitos e também saber dialogar.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997), inserir o diálogo nas instituições de ensino brasileiras é muito importante, pois ajudaria a:

- usar e valorizar o diálogo para esclarecer conflitos;
- coordenar as ações entre os alunos, mediante o trabalho em grupo;
- escutar o outro, compreendendo o sentido preciso da fala do mesmo;
- formular perguntas que ajude na compreensão;
- expressar claramente as ideias, opiniões e argumentos, fazendo com que seja compreendido pelas outras pessoas;
- se dispor a escutar ideias, opiniões e argumentos de outras pessoas, revertendo seu ponto de vista quando necessário.

A escola é um ambiente propício para ensinar o valor do diálogo, aprendendo a traduzi-lo em ações e atitudes.

Estimular os Alunos

O desinteresse do aluno pelo conhecimento é o principal assunto discutido perante aos educadores, que diverge opiniões. Como estimular o discente para que tenha vontade de aprender?

O conhecimento é passado, nas escolas, através das diversas disciplinas existentes na grade curricular, em geral é passado de forma tradicional, sem se preocupar com o interesse do aluno. O desinteresse pela disciplina também é um fator importante para o desanimo do aluno, onde constantemente por ter dificuldade na matéria nem se esforça para tentar compreendê-la.

“A autonomia para gerenciar a própria aprendizagem (aprender a aprender) e para a transposição dessa aprendizagem em intervenções solidarias (aprender a fazer e a conviver) deve ser a base da educação das crianças, dos jovens e dos adultos, que tem em suas mãos a continuidade da produção cultural e das praticas sociais.” (São Paulo, 2010)

Cada disciplina tem sua forma particular de ser passada, existem diversas metodologias para cada, podendo assim ser uma forma de variar as aulas, atraindo

o interesse dos alunos. A capacidade dos alunos em aprender tem que ser trabalhada não apenas com os alunos, mas na própria escola, como instituição educativa.

Sendo diversas as disciplinas contidas no cotidiano escolar, acaba sendo inviável comentar sobre as metodologias que cada um tem em particular. Vamos escolher a disciplina Matemática como exemplo de casos em que as aulas possam ser motivadas com atividades diferentes.

1.13. Algumas Sugestões Preventivas

O papel do professor é por em prática o processo educativo levando em consideração todas as limitações do educando, encarar o ensino com calma fazendo uma análise de todo o trabalho, o educador deve ter em si que toda escola há indisciplina e para se ter um bom resultado deve resolver e ser responsável de conter as aflições e conflitos dentro da escola, enfrentá-los com responsabilidade, pois precisam ser trabalhada adaptando á realidade do educando, e mais do que nunca, deve trabalhar por uma educação baseada em valores e em princípios de igualdade, utilizando a escola para a construção da cidadania, proporcionando às crianças as suas primeiras experiências de vida democrática, com a parceria família escola, incentivando aos pais a participar e acompanhar da educação dos seus filhos, não jogar só a culpa no professor e esperar que ele resolva sozinho, nem deixar que as situações vá acontecendo e ver no que vai dar.

As instituições de ensino devem sempre está desenvolvendo trabalhos escolares como: gincanas, eventos escolares nas datas comemorativas, palestras, dinâmicas, e assim realizará um trabalho de mais qualidade onde estará trazendo os educandos a participar desses trabalhos e irá conter um pouco mais todos os problemas, a escola precisa encarar a indisciplina como parte do processo de ensino-aprendizagem, deve também criar conselhos para ter a participação de todos como: pais, estudantes, professores, demais funcionários, membros da comunidade local, e o diretor da escola, para contribuírem com a melhoria da qualidade de ensino através de discussões e opiniões de todos com o exercício de teimosia e insistência por uma melhor educação de ordem social cooperando uns com os outros em ações recíprocas.

Tiba afirma: “Um desrespeito aos pais pode ser revelado, aos professores já implica em advertência, às autoridades sociais punições.” (Tiba, 2006, pág. 203).

A indisciplina praticada pelo aluno, são para os pais como um simples manifesto, para o professor chega á aplicar um castigo de ficar sem recreio ou vai ficar na diretoria de castigo, e se esse ato chegar as autoridades sociais pode acontecer de aplicarem uma pena ao educando, mas para amenizar desgastantes situações, é preciso procurar um equilíbrio entre as partes, delegando responsabilidades, definindo limites e temperando tudo isso com doses de afeto e alegria.

O ser humano que convive com os jovens indisciplinados não deve admitir que esse mal prejudique a convivência, deve cortar pela raiz o comportamento inadequado, evitar agir sob forte emoção, respirar fundo e agir com firmeza, ensinar boas maneiras, para o educador deve criar um dialogo, uma conversa, na maioria das vezes o que a criança mais precisa e não tem em casa é o carinho, o abraço, e evitar o imprevisto pois é o fator causador de indisciplina

Um estabelecimento de ensino não deve correr o risco de prejudicar os alunos por causa de um ou mais educandos que não obedecem ao educador, recusa a obedecer os limites e morais da escola, e se não obtiver ajuda e compreensão dos pais, ela tem que tomar atitudes radicais e expulsar o aluno, como enfatiza tiba:

“Se, com todos os recursos utilizados, a escola não conseguiu que o aluno se adequasse a ela, nem conseguiu a colaboração dos pais, a escola tem o direito sim, de expulsar um aluno indisciplinado” (Tiba, 2006, pág. 192)

A sociedade passa por transformações profundas onde há modelo educativo ultrapassado, e alguns educadores que não possuem formação adequada e nem amor pela profissão e acredita que não existem soluções para tais problemas que não tem mais jeito e serão desajustados pra sempre, e é importante que o professor adote a disciplina e um padrão básico de atitudes diante dos mais comuns tipos de indisciplina, e entender como um sinal de que algo precisa ser modificado, e que sejam preparados para receber alunos com diferentes maneiras de ser e agir, não se pode aceitar que alunos em conflito sejam deixados de lado e que serão condenados ao fracasso com afirma Tiba:

“É importante que os professores adotem um padrão básico de atitudes diante dos tipos de indisciplina mais comuns, como se todos vestissem o mesmo uniforme comportamental” (Tiba, 2006, pág. 127).

A indisciplina não é fácil de ser trabalhada, nem impossível de ser resolvida, é importante que as normas de convivência dentro da instituição sejam estabelecidas desde o primeiro dia de aula aos alunos e discutidas dentro de um trabalho que envolva todos os setores: equipe pedagógica, corpo docente, secretaria, serviços administrativos, pais e alunos, afim de que sejam conhecidas e respeitadas por todos, como ressalta Araújo:

“Enfrentar as indisciplinas da vida, portanto exige dos profissionais da educação uma nova postura, democrática e dialógica, que entenda os alunos não mais como sujeitos subservientes ou como adversários que devem ser vencidos e dominados. O caminho é reconhecer os alunos como possíveis parceiros de uma caminhada política e humana que almejam a construção de uma sociedade mais justa, solidaria e feliz.

As relações na escola devem ser de respeito mútuo, a diversidade dos interesses pessoais e coletivos deve ser valorizados, e a escola deve buscar construir uma realidade que atenda aos interesses da sociedade e de cada um de seus membros”. (Araújo, 1996, pág.232).

Algumas pessoas pensam ser os primeiros a ver todas essas situações se passando somente nas suas famílias, e acabam lidando solitariamente com a situação, como se o problema fosse pessoal, onde o desafio deveria ser enfrentado na parceria responsável, deixando de questionar de quem poderia ser a culpa, pois é um problema de todos, não existe problemas sem soluções nem solitários, o que acontece é que tal solução ainda não tenha sido encontrada, como cita Aquino:

“Ora não é possível assumir que a indisciplina se refira ao aluno exclusivamente, tratando-se de um problema de cunho psicológico moral. Também não é possível creditá-la totalmente à estruturação escolar e suas circunstâncias sócio históricas. Muito menos atribuir a responsabilidade às ações do professor, tornando a um problema de cunho essencialmente didático-pedagógico”. (Aquino, 1996, pág. 48)

Não devem ser deixados de lado os alunos indisciplinados é necessário que todos que participam da sua educação se relacionam com ele todo o tempo, e não só quando apresentarem problemas indisciplinares. E a família tem que aprender que educar não é tirar a liberdade do filho mais viver em um convívio social

saudável. Muitas vezes uma preparação ou um trabalho feito para amenizar os problemas não tem efeito algum, dependendo do problema e se for trabalhado e enfrentado poderá ser muito útil em situações futuras.

CAPÍTULO II. METODOLOGIA DE PESQUISA

Neste capítulo serão apresentados os materiais e métodos de investigação aplicada no desenvolvimento desta investigação, com a revisão crítica e contribuições dos aspectos que fundamentam “o Papel da comunidade educativa no rendimento dos alunos na Escola primária Missionária Sagrada Família nº262 do Tombonco/Zaire”.

2.1. Tipos de pesquisa

Para elaboração deste trabalho optou-se por dois tipos de pesquisa são descritivas e bibliográfica

Pesquisas descritiva “consiste em estudar as propriedades de objecto ou fenómeno. Ela visa comparar analisar aspectos, dimensões, componentes de um determinado objecto.” Nela os fenómenos são observados registados e interpretados, mas não se manipulam as variáveis”.

Pesquisa Bibliográfica

Para Freitas (2013, p. 29), “a pesquisa bibliográfica é uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho. Consistem no levantamento, selecção fechamento e arquivo de informações relacionadas á pesquisa”.

2.2. Modelos de abordagem

Quanto á abordagem, trata-se de duas abordagens importantes como qualitativa e quantitativa.

Pesquisa Quantitativa: considera que há uma dinâmica entre o mundo real o sujeito, isto é, um vínculo indissociável o mundo objectivo e subjectividade de sujeito que de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer uso de métodos e estatísticas.

2.3. Níveis de estruturação de métodos

Métodos Teóricos

serão utilizados os seguintes métodos:

Histórico

No método histórico, o foco está na investigação de acontecimentos ou instituições do passado, para verificar sua influência na sociedade de hoje;

considera que é fundamental estudar suas raízes visando á compreensão da sua natureza e função, pois, as instituições alcançaram sua forma actual através de alterações de tua de suas partes componentes, ao longo do tempo, influenciadas pelo contexto cultural particular de cada época.” Seu estudo, visando a uma melhor compreensão do papel que actualmente desempenham na sociedade, deve remontar aos períodos de sua formação modificações, Lakatos e Marconi (2007, p.107).

Analítico - Sintético

Conforme Gil (2008, p. 17), “este método se fundamenta na aplicação da teoria estatística da probabilidade e constitui importante auxílio para a investigação em ciências sociais”.

O mesmo autor citado afirma que, devemos considerar, no entanto, que as explicações obtidas mediante as utilizações do método estático não devem ser consideradas absolutamente verdadeiras; mas portadoras de boa probabilidade de serem verdadeiras.

Com base na utilização de testes estatísticos, possibilita-se determinar; em termos numéricos, a probabilidade de acerto de determinada conclusão, bem como a margem de erro de um valor obtido.

Este método permitirá clarificar o que diz respeito, papel da comunidade educativa no rendimento dos alunos na escola primária missionária sagrada família nº 262 do Tomboco/ Zaire.

Indutivo

É um método responsável pela generalização, isto é, partimos de algo particular para uma questão mais ampla, mais geral para Lakatos e Marconi (2007, p. 98):

Indução é um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas, portanto, o objectivo dos argumentos indutivos é levar a conclusões cujo conteúdo é muito mais amplo do que o das premissas nas quais se basearam.

Dedutivo

O método dedutivo, de acordo com o entendimento clássico, é o método que parte do geral e, a seguir, desce particular. A partir de princípios, leis ou teorias consideradas verdadeiras e indiscutíveis, prediz a ocorrência de casos particulares com base na lógica “Parte de princípios reconhecidos como verdadeiros e indiscutíveis e possibilita chegar a conclusões de maneira puramente formal, isto é, em virtude unicamente de sua lógica” (Gil, 2008, p. 9).

Nível matemático

Estatístico: Conforme Gil (2008, p. 17) “este se fundamenta na aplicação da teoria estatística da probabilidade e constitui importante auxílio para investigação em ciências sociais.”

Devemos considerar, no entanto que as explicações obtidas mediante a utilização de método estatístico não devem ser consideradas absolutamente verdadeiras, mas, portanto, portadoras de boa probabilidade de serem verdadeiras.

Com base na utilização de testes estatísticos, possibilita-se determinar, em termos numéricos, a probabilidade de acerto de determinada conclusão, bem como a margem de erro de valor obtido. Este método permitirá clarificar” o papel da comunidade educativa no rendimento dos alunos na Escola Primária Missionária Sagrada Família nº262 do Tomboco/Zaire”

2.4. Técnica de recolha de dados

Inquérito por questionário

Segundo Rodrigues (2006) “o questionário também é um instrumento de conexão de dados, constituído por uma lista de questões relacionada com o problema de pesquisa, o mesmo deve ser aplicado a um número determinado informantes”.

2.5. Instrumentos e procedimentos

Para a consecução dos previstos faremos recursos às seguintes técnicas e instrumentos:

O Inquérito é o instrumento que foi aplicado sob forma escrita com perguntas fechadas, com objectivo de colher informações sobre o tema papel da

comunidade educativa no rendimento dos alunos na Escola Primária Missionária Sagrada Família n°262 do Tomboco/Zaire”.

Os nossos dados foram recolhidos através das respostas dos questionários obtidos e apresentados em tabelas e gráficos configurados a partir do Excel, para que haja o melhor esclarecimento.

2.6. População e amostra

Carmo e Ferreira (2010) citado por Pereira definem “a população alvo como um conjunto de elementos com a mesma definição”.

A população da nossa investigação é constituída de 266, dos quais 1 Director, 1 Subdirector Pedagógico, 14 professores da 6ªClasse, 160 alunos e 90 pais e encarregados da educação.

Amostra segundo Fortin (2010) citado por Pereira é um subconjunto de uma população.

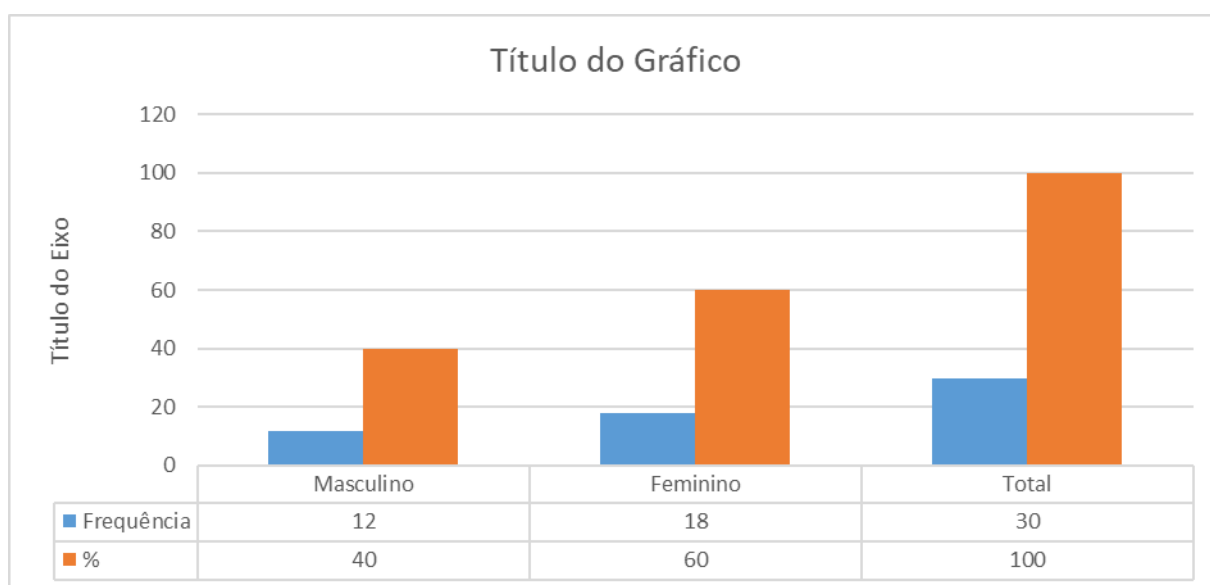
Em função da população apresentada, extraiu-se a amostra de 86 que corresponde 32,3%, 1 Director, 1 Subdirector Pedagógico, 4 Professores, 50 Alunos e 30 Pais e Encarregados de Educação.

CAPÍTULO III. DISCUSSÃO E RESULTADO

3.1. Inquérito aplicado aos Professor

Tabela e gráfico nº1 **Dados demográficos Sexo**

Designação	Frequência	%
Masculino	12	40
Feminino	18	60
Total	30	100



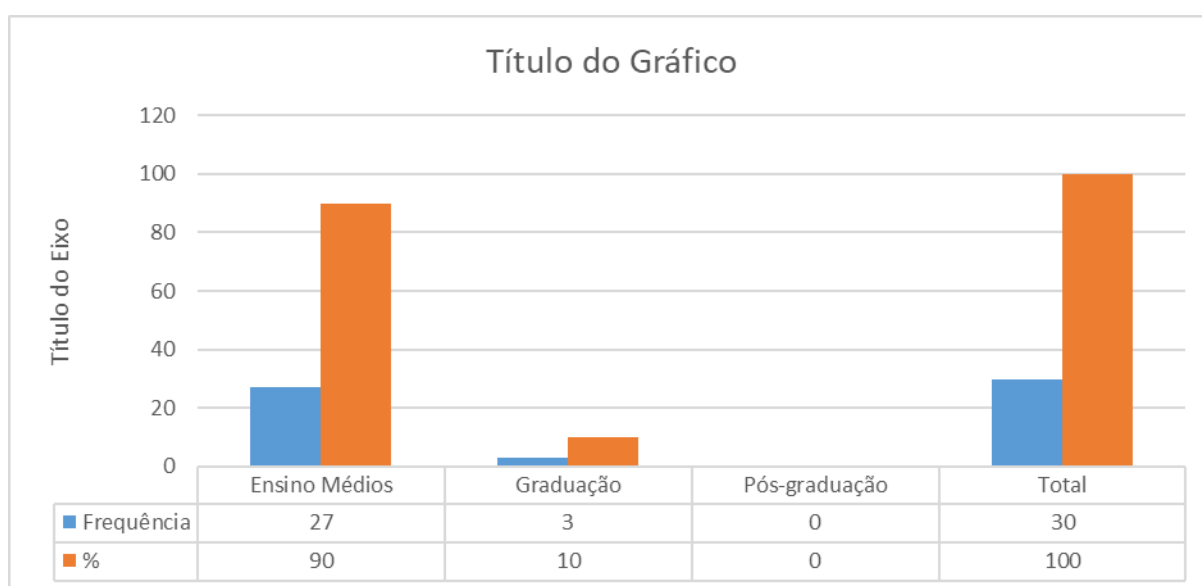
Fonte: Elaboração Própria/2023

Segundo a tabela e gráfico n. Sobre a descrição por tanto 30 inqueridos, 18 inqueridos que corresponde a 60% verifica se que são do sexo feminino, 12 inqueridos que corresponde a 40% verifica se que são do sexo masculino, perfazendo assim 100% dos inqueridos.

Nesta instituição de ensino, na sua maioria os funcionários são do sexo feminino, ou seja, na sua maioria são mulheres, os masculinos são poucos.

Tabela e gráfico nº2 **Nível acadêmico**

Designação	Frequência	%
Ensino Médios	27	90
Graduação	3	10
Pós-graduação	00	00
Total	30	100



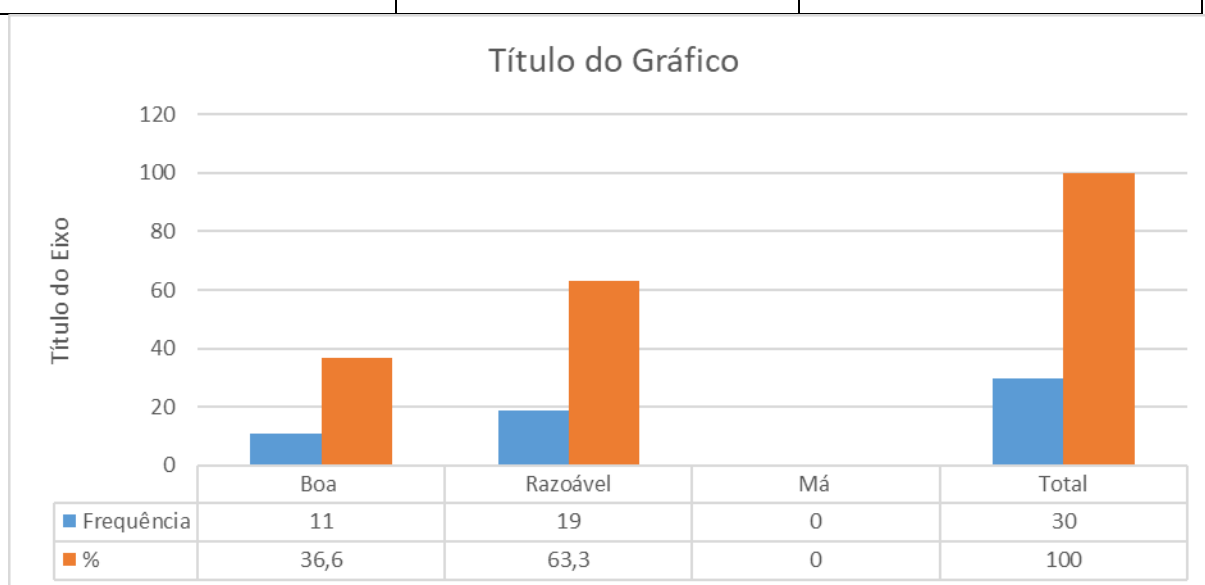
Fonte: Elaboração Própria/2023

Segundo a tabela e gráfico n. Sobre a descrição por tanto 30 inqueridos, 27 inqueridos que corresponde a 90% verifica se que Nível acadêmico é Ensino Médios, 03 inqueridos que corresponde a 10% verifica se que nível acadêmico é Graduação, perfazendo assim 100% dos inqueridos.

Nesta escola na sua maioria os professores são técnicos médios. Os técnicos superiores existem, mas num numero muito pouco.

Tabela e gráfico nº3. **Caro professor, como avalia a conduta dos alunos?**

Designação	Frequência	%
Boa	11	36,6
Razoável	19	63,3
Má	00	00
Total	30	100



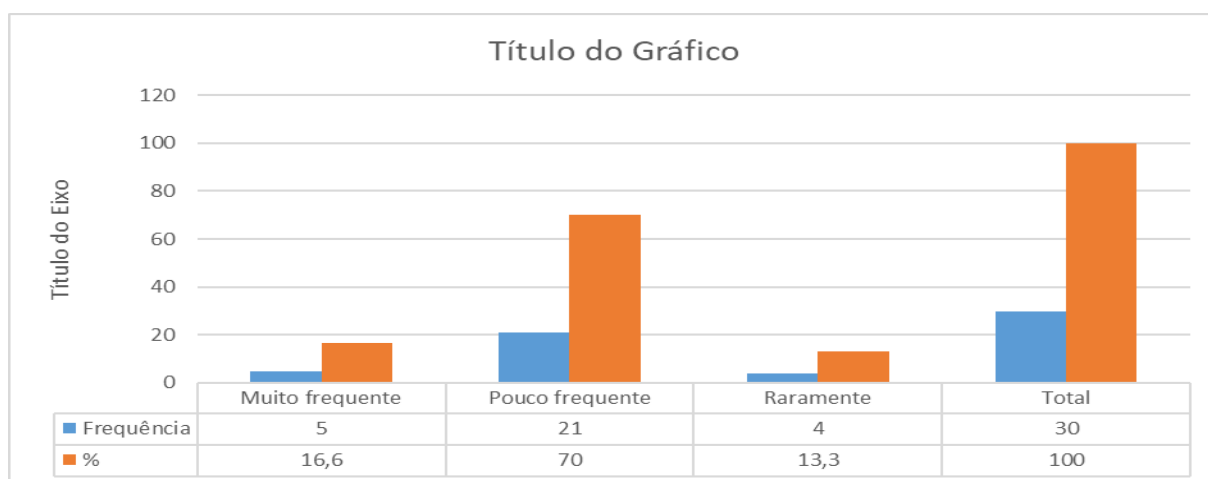
Fonte: Elaboração Própria/2023

Segundo a tabela e gráfico n. Sobre a descrição por tanto 30 inqueridos, 19 inqueridos que corresponde a 63,3% verifica se como avalia a conduta dos alunos disseram que é razoável, 11 inqueridos que corresponde a 36,6% verifica se como avalia a conduta dos alunos disseram que é Boa, perfazendo assim 100% dos inqueridos.

De acordo o que podemos constatar como resposta dos professores inqueridos, consideram o comportamento dos alunos como sendo razoável.

Tabela e gráfico nº4 **como que frequência lida com casos de indisciplina na sala de aula?**

Designação	Frequência	%
Muito frequente	05	16,6
Pouco frequente	21	70
Raramente	04	13,3
Total	30	100



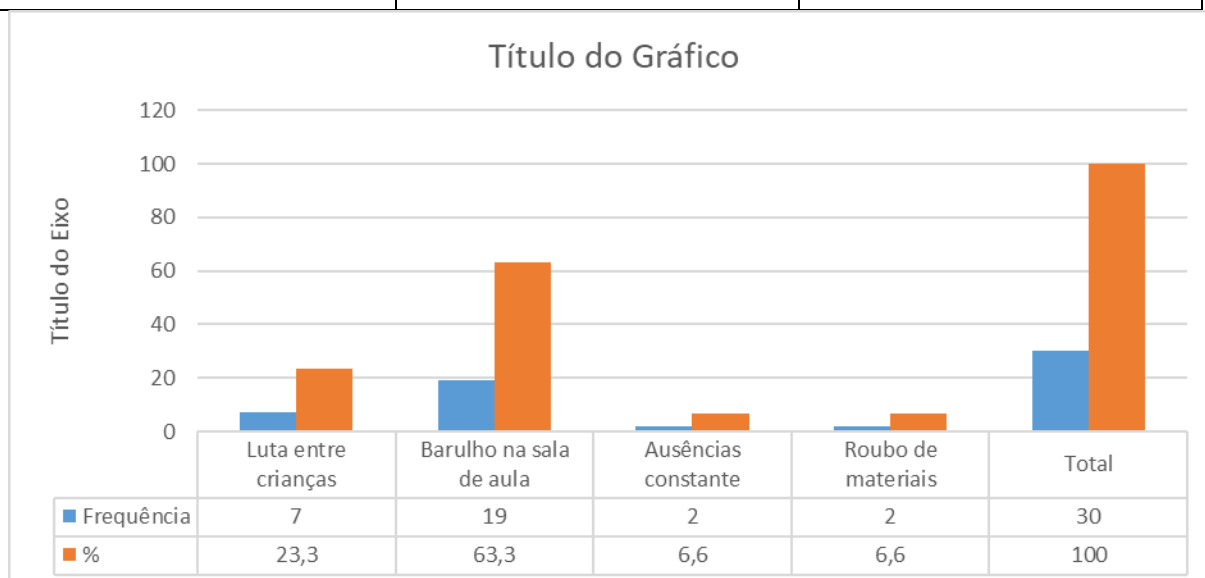
Fonte: Elaboração Própria/2023

Segundo a tabela e gráfico n. Sobre a descrição por tanto 30 inqueridos, 21 inqueridos que corresponde a 70% verifica se com que frequência lida com casos de indisciplina na sala de aula disseram Pouco frequente, 05 inqueridos que corresponde a 16,6% verifica se com que frequência lida com casos de indisciplina na sala de aula disseram Muito frequente, 04 inqueridos que corresponde a 13,3% verifica se com que frequência lida com casos de indisciplina na sala de aula disseram Raramente, perfazendo assim 100% dos inqueridos.

Nesta questão, como que frequência lida com casos de indisciplina na sala de aula os entrevistados apontam os alunos.

Tabela e gráfico nº5 **Quais os comportamentos indisciplinados são mais comuns entre as crianças que ensina?**

Designação	Frequência	%
Luta entre crianças	07	23,3
Barulho na sala de aula	19	63,3
Ausências constante	02	6,6
Roubo de materiais	02	6,6
Total	30	100

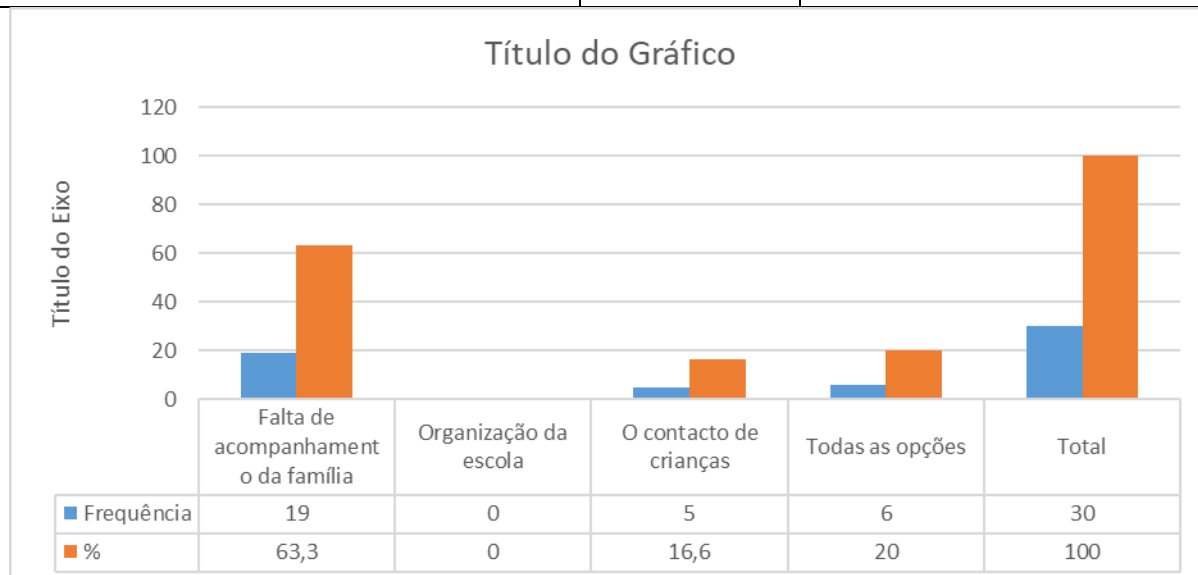


Fonte: Elaboração Própria/2023

Segundo a tabela e gráfico n. Sobre a descrição por tanto 30 inqueridos, 19 inqueridos que corresponde a 63,3% verifica se os comportamentos indisciplinados são mais comuns entre as crianças que ensina disseram que Barulho na sala de aula, 07 inqueridos que corresponde 23,3% verifica se os comportamentos indisciplinados são mais comuns entre as crianças que ensina disseram que luta entre crianças, 02 inqueridos que corresponde a 6,6% verifica se os comportamentos indisciplinados são mais comuns entre as crianças que ensina disseram que Roubo de matérias, perfazendo assim 100% dos inqueridos.

Tabela e gráfico nº6. Na sua opinião, quais são as principais causas da indisciplina na educação infantil?

Designação	Frequência	%
Falta de acompanhamento da família	19	63,3
Organização da escola	00	00
O contacto de crianças	05	16,6
Todas as opções	06	20
Total	30	100



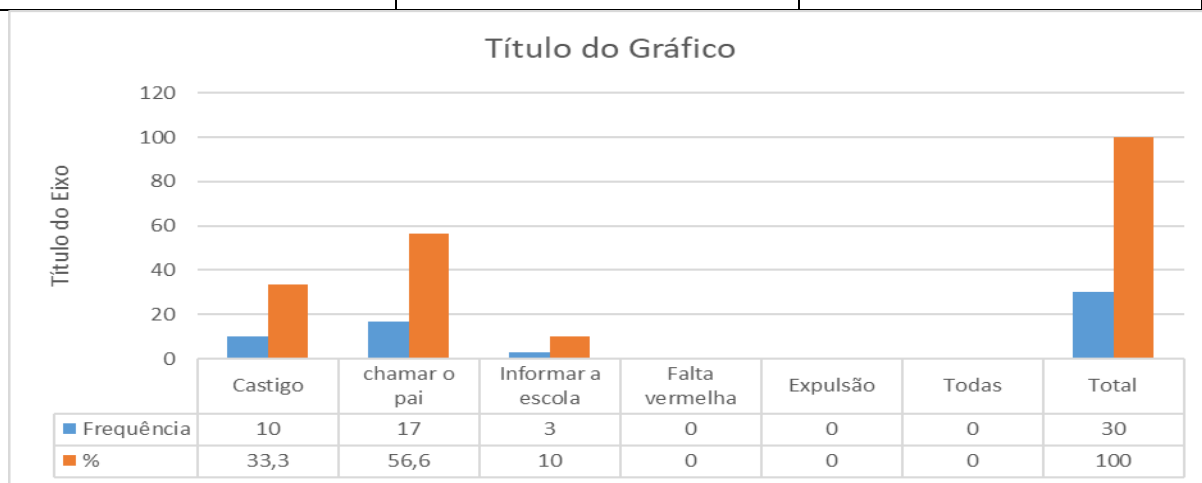
Fonte: Elaboração Própria/2023

Segundo a tabela e gráfico n. Sobre a descrição por tanto 30 inqueridos, 19 inqueridos que corresponde a 63,3% verifica se as principais causas da indisciplina na educação infantil disseram que é Falta de acompanhamento da família, 06 inqueridos que corresponde a 20% verifica se as principais causas da indisciplina na educação infantil disseram que são Todas Opções, 05 inqueridos que corresponde a 16,6 verifica se as principais causas da indisciplina na educação infantil disseram que O contacto de crianças, Prefazendo assim 100% dos inqueridos.

As causas da indisciplina dos alunos são diversas, desde o seu meio, família e a própria instituição não esta isento das suas responsabilidades.

Tabela e gráfico nº7 **Que estratégias você utiliza para lidar com a indisciplina em sala de aula?**

Designação	Frequência	%
Castigo	10	33,3
chamar o pai	17	56,6
Informar a escola	03	10
Falta vermelha	00	00
Expulsão	00	00
Todas	00	00
Total	30	100



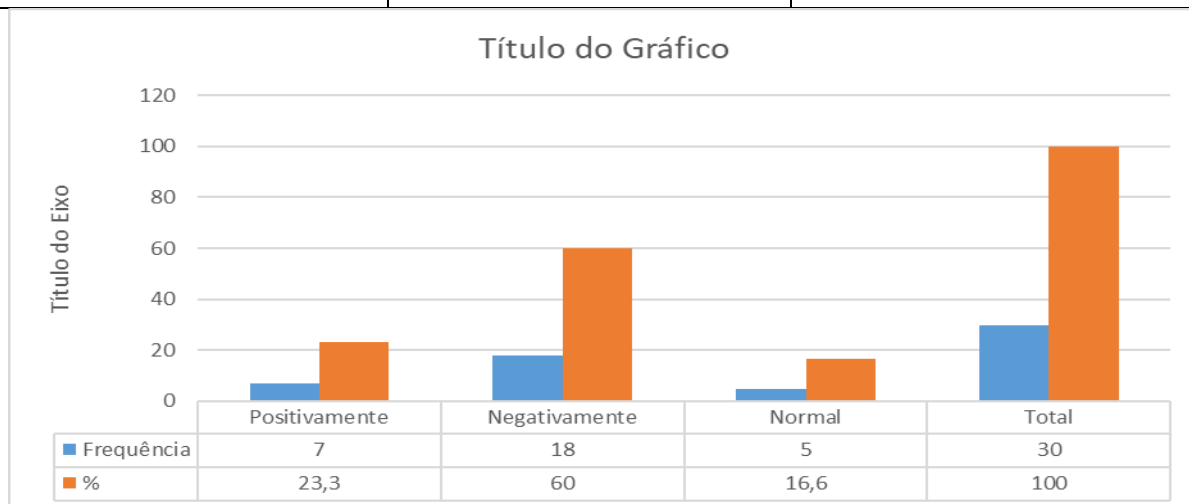
Fonte: Elaboração Própria/2023

Segundo a tabela e gráfico n. Sobre a descrição por tanto 30 inqueridos, 17 inqueridos que corresponde a 56,6% verifica se para lidar com a disciplina em sala aula chamar o pai, 10 inqueridos que corresponde 33,3% verifica se para lidar com a disciplina em sala de aula Castigo, 03 inqueridos que corresponde a 10% verifica se para lidar com a disciplina em sal de aula informar a escola, perfazendo assim 100% dos inqueridos.

As estratégias são várias que podem serem implementadas para combaterem a indisciplina na escola.

Tabela e gráfico nº8 **Como a indisciplina afecta o ambiente de aprendizagem na sala de aula?**

Designação	Frequência	%
Positivamente	07	23,3
Negativamente	18	60
Normal	05	16,6
Total	30	100



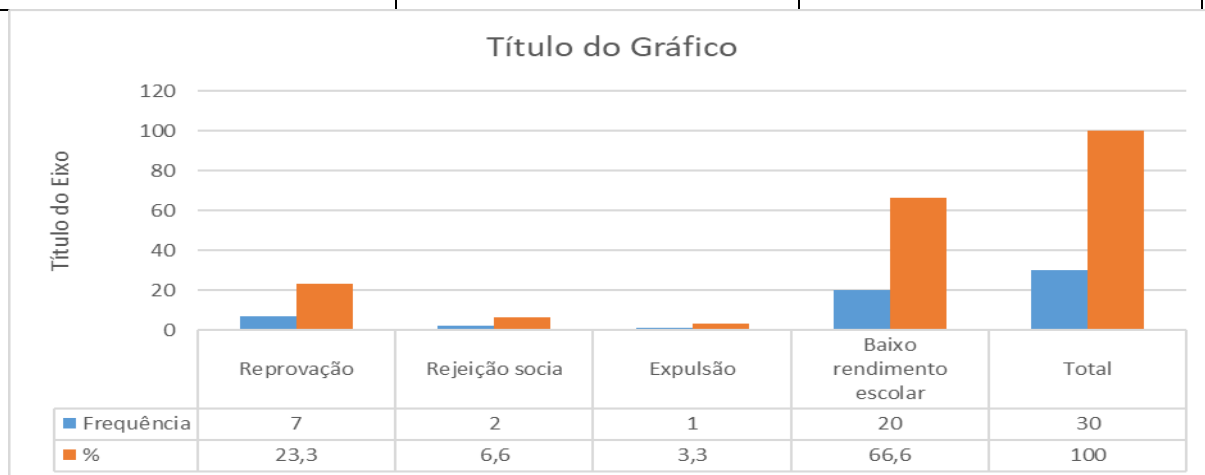
Fonte: Elaboração Própria/2023

Segundo a tabela e gráfico n. Sobre a descrição por tanto 30 inqueridos, 18 inqueridos que corresponde a 60% verifica se os ambientes de aprendizagem na sala de aula disseram que negativamente, 07 inqueridos que corresponde a 23,3% verifica se os ambientes de aprendizagem na sala de aula disseram positivamente, 05 inqueridos que corresponde 16,6% verifica se os ambientes de aprendizagem na sala de aula disseram normal, perfazendo assim 100% dos inqueridos.

A indisciplina afecta negativamente o processo de ensino aprendizagem, prejudicando muita das vezes os seus autores.

Tabela e gráfico nº9 Quais as consequências da indisciplina para o desenvolvimento social e emocional da criança?

Designação	Frequência	%
Reprovação	07	23,3
Rejeição socia	02	6,6
Expulsão	01	3,3
Baixo rendimento escolar	20	66,6
Total	30	100



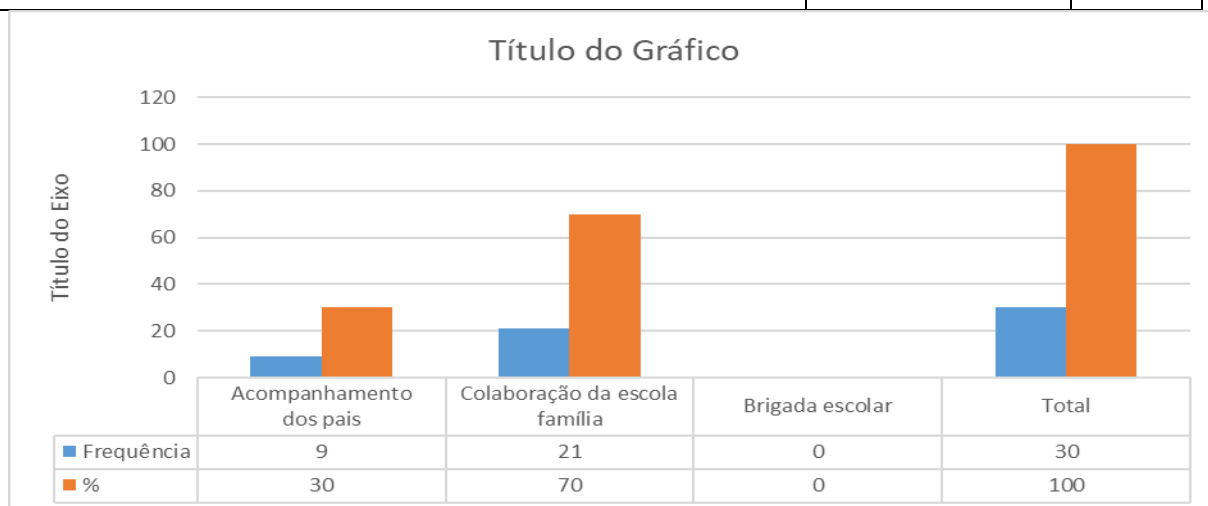
Fonte: Elaboração Própria/2023

Nesta tabela e gráfico sobre a questão acima colocada, quais as consequências da indisciplina para o desenvolvimento social e emocional da criança? Dos 30 inquiridos que correspondem à 100%, portanto pode se constatar que, 20 inquiridos responderam que baixo rendimento, 7 inquiridos que correspondem à 23,3% alegam que as consequências mais comuns da indisciplina é a reprovação, 2 inquiridos que correspondem à 6,6% dizem que é a rejeição social e um inquirido respondeu que muitas das vezes os indisciplinados são expulsos da escola.

Portanto, a indisciplina é uma situação muito feia e deve ser desencorajada.

Tabela e gráfico nº10 **Que tipo de apoio ou recurso adicional acredita que seriam uteis para lidar como a indisciplina de formas eficaz?**

Designação	Frequência	%
Acompanhamento dos pais	09	30
Colaboração da escola família	21	70
Brigada escolar	00	00
Total	30	100



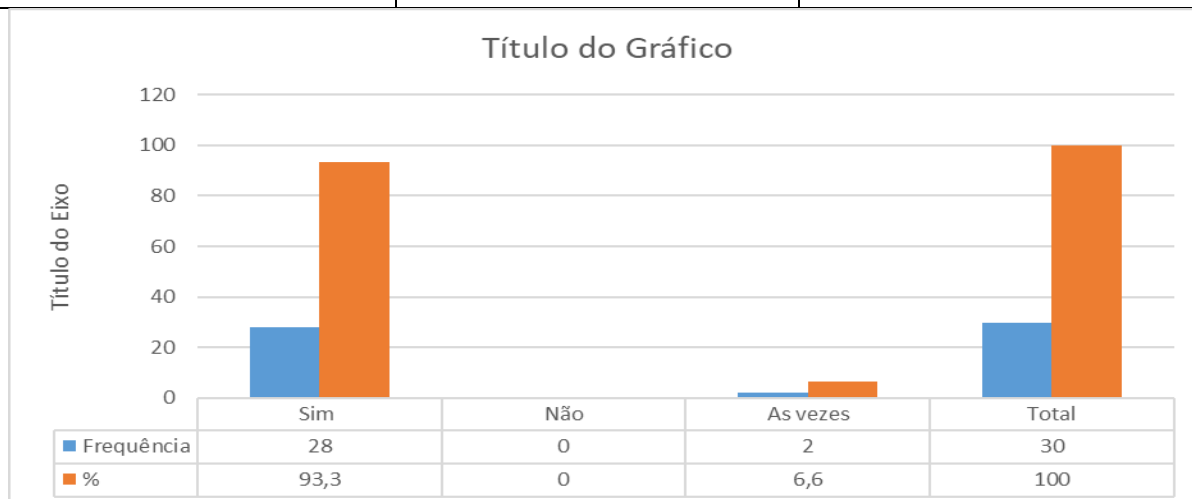
Fonte: Elaboração Própria/2023

Segundo a tabela e gráfico n. Sobre a descrição por tanto 30 inqueridos, 21 inqueridos que corresponde a 70% verifica se que o recurso adicional acredita que seriam uteis para lidar como a indisciplina de formas eficaz disseram Colaboração da escola família, 09 inqueridos que corresponde a 30% verifica se que o recurso adicional acredita que seriam uteis para lidar como a indisciplina de formas eficaz disseram que Acompanhamento dos pais, perfazendo assim 100% dos inqueridos

Os recursos para lidar com situação de indisciplina, todo esforço que se pode fazer é mesmo combater através do regulamento e da brigada escolar.

Tabela e gráfico nº11 **A parceria entre escola e pais, pode ajudar a abordar na educação infantil?**

Designação	Frequência	%
Sim	28	93,3
Não	00	00
As vezes	02	6,6
Total	30	100



Fonte: Elaboração Própria/2023

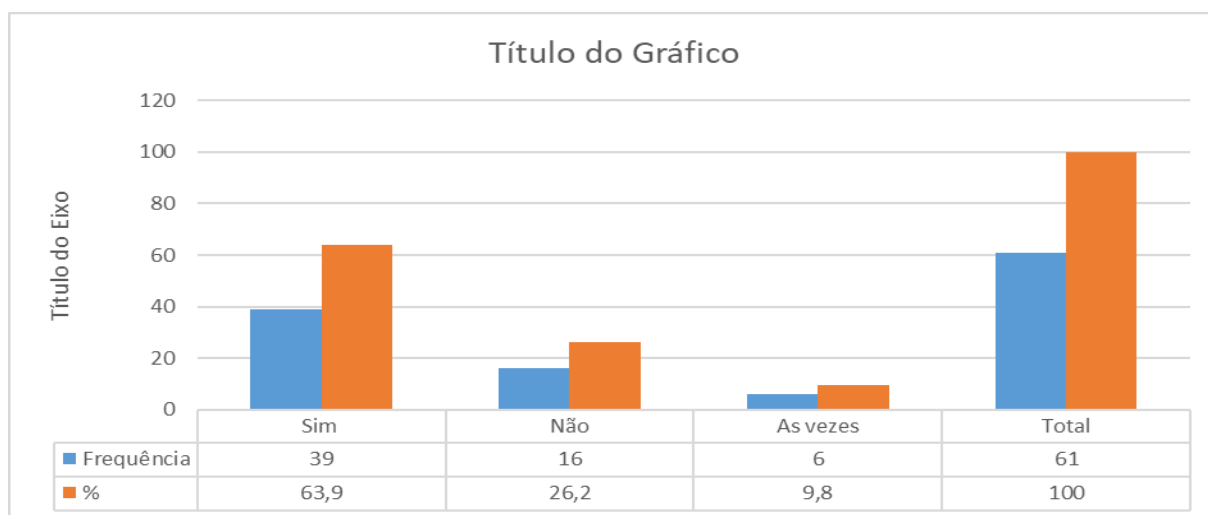
Segundo a tabela e gráfico n. Sobre a descrição por tanto 30 inqueridos, 28 inqueridos que corresponde a 93,3% verifica se a escola e pais, pode ajudar a abordar na educação infantil disseram que sim, 02 inqueridos que corresponde a 6,6% verifica se a escola e pais, pode ajudar a abordar na educação infantil disseram que as vezes, perfazendo assim 100% dos inqueridos.

A escola e família, jogam um papel muito importante no combate a situação de aprendizagem dos alunos.

3.2. Inquéritos aplicados aos alunos (a)

Tabela e gráfico nº12 A indisciplina atrapalha o aprendizado na escola?

Designação	Frequência	%
Sim	39	63,9
Não	16	26,2
As vezes	06	9,8
Total	61	100



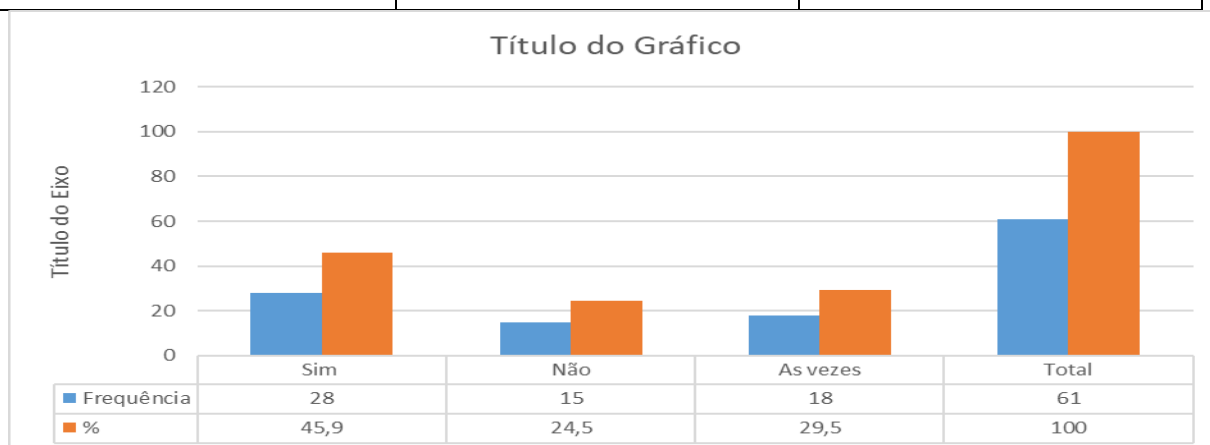
Fonte: Elaboração Própria/2023

Segundo a tabela e gráfico n. Sobre a descrição por tanto 61 inqueridos, 39 inqueridos que corresponde a 63,9% verifica se A indisciplina atrapalha o aprendizado na escola disseram que sim, 16 inqueridos que corresponde a 26,2% verifica se A indisciplina atrapalha o aprendizado na escola disseram que não, 06 inqueridos que corresponde a 9,8% verifica se A indisciplina atrapalha o aprendizado na escola disseram que as vezes, perfazendo assim 100% dos inqueridos.

Logicamente, a situação de indisciplina a qualquer custo prejudica todo processo de aprendizagem.

Tabela e gráfico nº13 O que poderia ser feito para ajudar a prevenir a indisciplina na sala de aula?

Designação	Frequência	%
Sim	28	45,9
Não	15	24,5
As vezes	18	29,5
Total	61	100



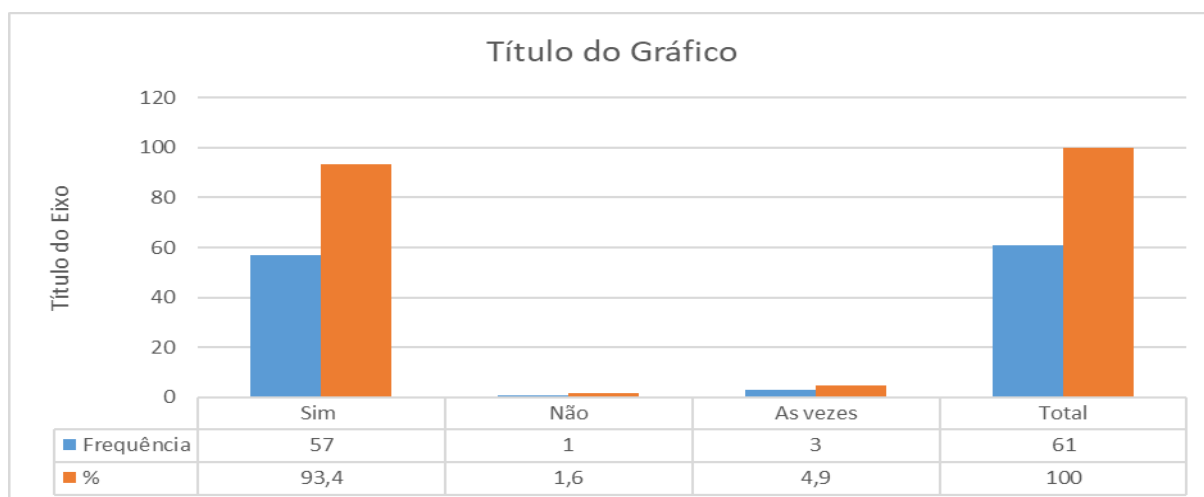
Fonte: Elaboração Própria/2023

Segundo a tabela e gráfico n. Sobre a descrição por tanto 61 inqueridos, 28 inqueridos que corresponde 45,9% verifica se para ajudar a prevenir a indisciplina na sala de aula disseram que sim, 18 inqueridos que corresponde a 29,5% verifica se para ajudar a prevenir a indisciplina na sala de aula disseram que as vezes, 15 inqueridos que corresponde a 24,5% verifica se para ajudar a prevenir a indisciplina na sala de aula disseram que não, perfazendo assim 100% dos inqueridos.

Somos da opinião que são muitas acções que podem ser implementadas para controlar e combater a indisciplina no ambiente escolar.

Tabela e gráfico nº14 é importante seguir regras na sala de aula?

Designação	Frequência	%
Sim	57	93,4
Não	01	01,6
As vezes	03	4,9
Total	61	100



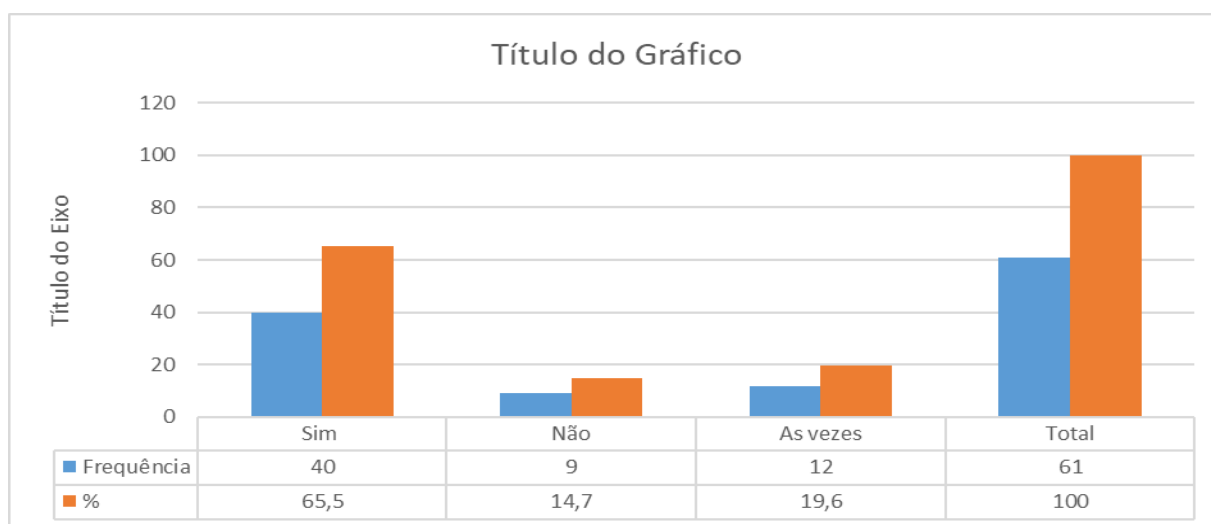
Fonte: Elaboração Própria/2023

Segundo a tabela e gráfico n. Sobre a descrição por tanto 61 inqueridos, 57 inqueridos que corresponde a 93,4% verifica se é importante seguir as regras na sala de aula disseram que sim, 03 inqueridos que corresponde a 4,9% verifica se para ajudar a prevenir a indisciplina na sala de aula disseram que as vezes, 01 inquerido que corresponde a 01,6% verifica se para ajudar a prevenir a indisciplina na sala de aula disseram que não, perfazendo assim 100% dos inqueridos.

As regras são veiculo muito importante para regular a conduta dos alunos dentro e fora da sala de aula. Consideramos em todas sociedades existem regras.

Tabela e gráfico nº15 **como achas que os professores podem tornar a sala de aula mais interessante aos alunos?**

Designação	Frequência	%
Sim	40	65,5
Não	09	14,7
As vezes	12	19,6
Total	61	100



Fonte: Elaboração Própria/2023

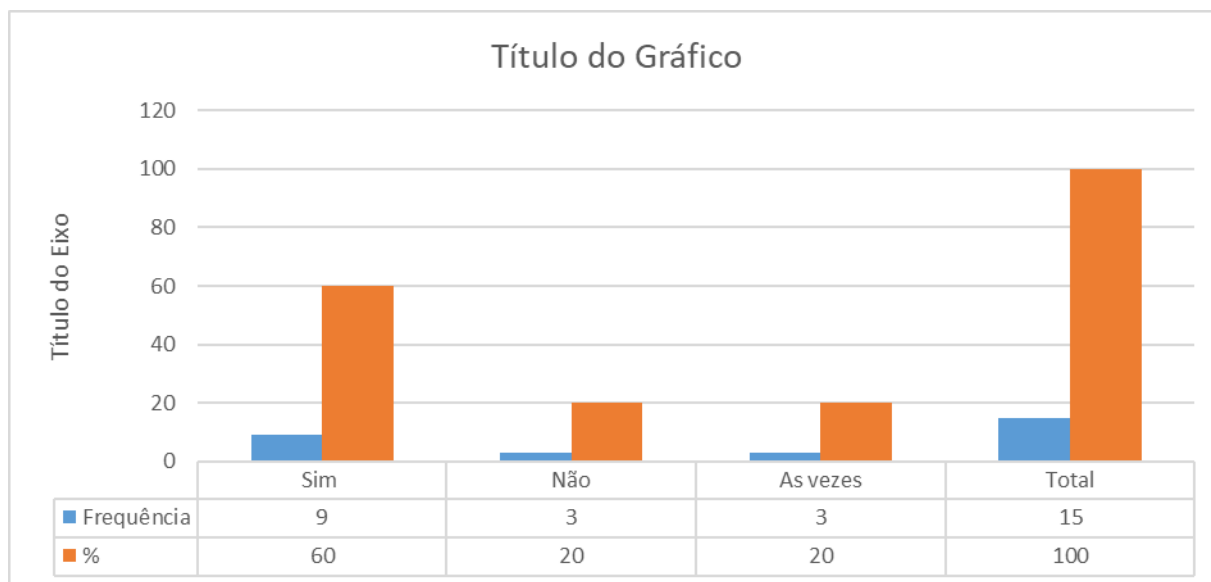
Segundo a tabela e gráfico n. Sobre a descrição por tanto 61 inqueridos, 40 inqueridos que corresponde a 65,5% verifica se que os professores podem tomar a sala de aula mais interessante aos alunos disseram sim, 12 inqueridos que corresponde a 19,6% verifica se que os professores podem tomar a sala de aula mais interessante aos alunos disseram que as vezes, 09 inqueridos que corresponde a 14,7 verifica se que os professores podem tomar a sala de aula mais interessante aos alunos disseram que não, perfazendo assim 100% dos inqueridos.

O professor pode tornar a sala de aula mais interessante, motivando os alunos e não só, cumprindo e fazer cumprir o regulamento interno da escola.

3.3. Aplicados ao pai/ mãe ou encarregado (a) de educação

Tabela e gráfico nº16 **já teve conhecimentos de casos de indisciplina na sala de aula do seu filho?**

Designação	Frequência	%
Sim	09	60
Não	03	20
As vezes	03	20
Total	15	100



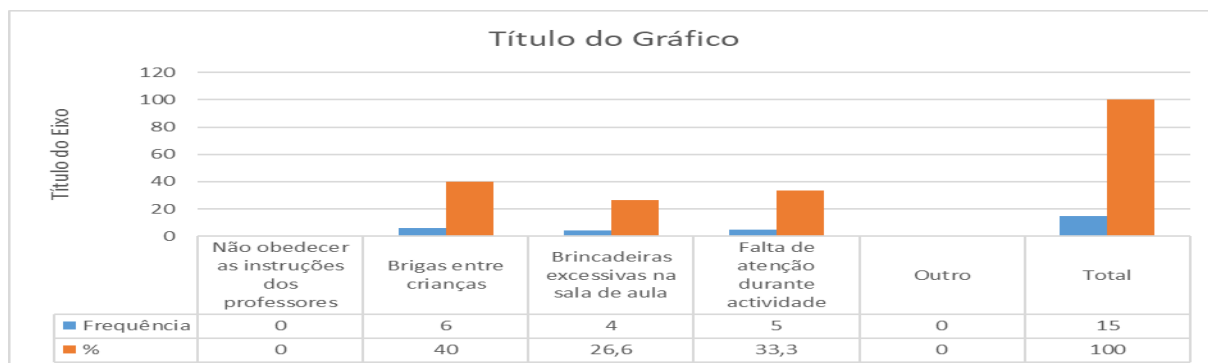
Fonte: Elaboração Própria/2023

Segundo a tabela e gráfico n. Sobre a descrição por tanto 15 inqueridos, 09 inqueridos que corresponde a 60% verifica se os casos de indisciplina na sala de aula do seu disseram que sim, 03 inqueridos que corresponde a 20% verifica se os casos de indisciplina na sala de aula do seu disseram que não, 03 inqueridos que corresponde a 20% verifica se os casos de indisciplina na sala de aula do seu disseram que as vezes, perfazendo assim 100% dos inqueridos.

Muitos alunos não informam aos pais e encarregados de educação o seu mau comportamento dentro do recinto escolar. Alguns em casa apresentam outro comportamento e na escola também são outras pessoas.

Tabela e gráfico nº17 **que tipo de situações de indisciplina já ouvir falar que aconteceram?**

Designação	Frequência	%
Não obedecer as instruções dos professores	00	00
Brigas entre crianças	06	40
Brincadeiras excessivas na sala de aula	04	26,6
Falta de atenção durante actividade	05	33,3
Total	15	100



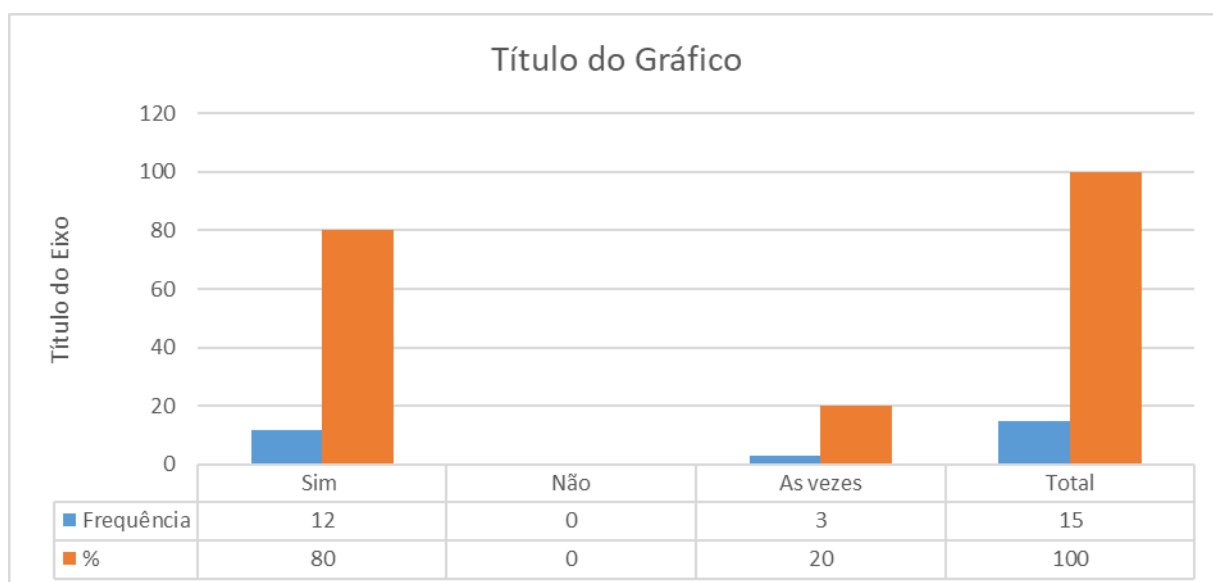
Fonte: Elaboração Própria/2023

Segundo a tabela e gráfico n. Sobre a descrição por tanto 15 inqueridos, 06 inqueridos que corresponde a 40% verifica se as situações de indisciplina já ouvir falar que acontecem Brigas entre crianças, 05 inqueridos que corresponde a 33,3% verifica se as situações de indisciplina já ouvir falar que acontecem Falta de atenção durante actividade, 04 inqueridos que corresponde a 26,6% verifica se as situações de indisciplina já ouvir falar que acontecem Brincadeiras excessivas na sala de aula, Prefazendo assim 100% dos inqueridos.

São várias as situações de indisciplina na realidade dos alunos, desde de briga entre alunos, falta de obedecer as normas da sala de aula, chegar cedo, estar e silencio, etc...

Tabela e gráfico nº18 **A indisciplina pode afectar o aprendizado das crianças na escola?**

Designação	Frequência	%
Sim	12	80
Não	00	00
As vezes	03	20
Total	15	100



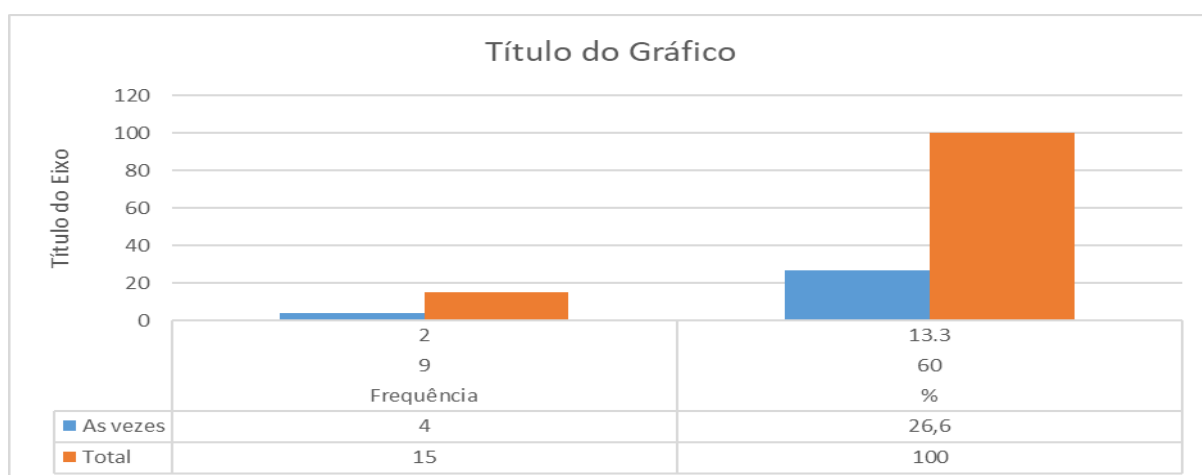
Fonte: Elaboração Própria/2023

Segundo a tabela e gráfico n. Sobre a descrição por tanto 15 inqueridos, 12 inqueridos que corresponde a 80% verifica se pode afetar os aprendizados das crianças na escola disseram que sim, 03 inqueridos que corresponde a 20% verifica se pode afectar o aprendizado das crianças na escola disse que as vezes, perfazendo assim 100% dos inqueridos.

Realmente, a indisciplina afecta a aprendizagem de muitos alunos. Quando o aluno se envolve em questões de indisciplina tarde ou cedo terá consequência.

Tabela e gráfico nº19 **que medidas a escola podia tomar para lidar melhor com a indisciplina na sala de aula na educação infantil?**

Designação	Frequência	%
Sim	09	60
Não	02	13.3
As vezes	04	26,6
Total	15	100



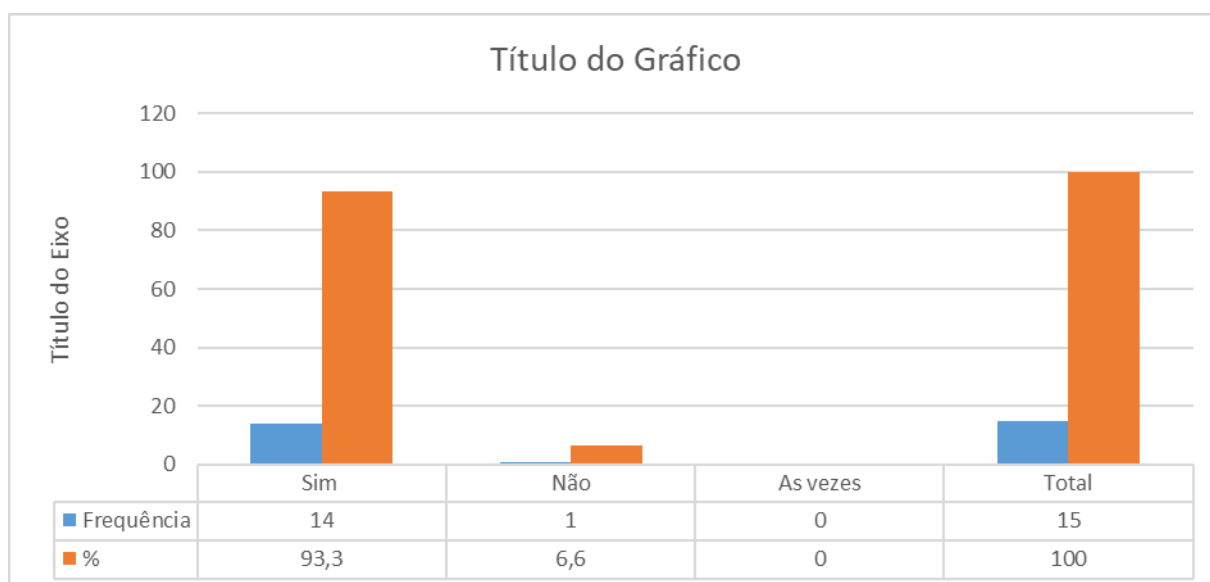
Fonte: Elaboração Própria/2023

Segundo a tabela e gráfico n. Sobre a descrição por tanto 15 inqueridos, 09 inqueridos que corresponde a 60% verifica se para lidar melhor com a indisciplina na sala de aula na educação infantil disseram que sim, 04 inqueridos que corresponde a 26,6% verifica se para lidar melhor com a indisciplina na sala de aula na educação infantil disseram que as vezes, 02 inqueridos que corresponde a 13,3% verifica se para lidar melhor com a indisciplina na sala de aula na educação infantil disseram que não, perfazendo assim 100% dos inqueridos.

As medidas mais certas na nossa opinião é implementar o regulamento interno. Através deste é possível observar muitas linhas que certas no convívio comum.

Tabela e gráfico nº20 A parceria professores, pais pode ajudar abordar a indisciplina de maneira eficaz?

Designação	Frequência	%
Sim	14	93,3
Não	01	6,6
As vezes	00	00
Total	15	100



Fonte: Elaboração Própria/2023

Segundo a tabela e gráfico n. Sobre a descrição por tanto 15 inqueridos, 14 inqueridos que corresponde a 93,3% verifica se que pais podem ajudar abordar a indisciplina de maneira eficaz disseram que sim, 01 inqueridos que corresponde a 6,6% verifica se que pais podem ajudar abordar a indisciplina de maneira eficaz disseram que não, perfazendo assim 100% dos inqueridos.

A parceria escolar família, é peça fundamental na aprendizagem dos alunos.

CONCLUSÕES

Em síntese, este trabalho traz contribuições que pode servir de apoio e orientações fundamentais para a construção das práticas pedagógicas em sala de aula, trazer todos os envolvidos na construção do educando para uma possível relação a fim de combater a indisciplina na educação infantil.

Diante das hipóteses levantadas e dos objetivos propostos para lidar com a indisciplina na Escola Primária Sagrada Família nº 262 do Tombo, Zaire, no ano letivo 2022/2023, algumas conclusões emergem:

As hipóteses formuladas através da pergunta de partida, **quais são as causas e consequência da indisciplina na educação infantil?** foram validadas por meio de pesquisas e análise aprofundadas da seguinte forma;

Segundo a tabela e gráfico nº 06, sobre a questão 63,3% confirmam que as causas da indisciplina dos alunos na educação infantil são diversas, desde o seu meio, falta de acompanhamento da família e a própria instituição escolar é responsável. Portanto, a indisciplina traz *consequências na vida da criança para o desenvolvimento social e emocional*. A criança indisciplina pode apresentar baixo rendimento escolar que pode conduzir a reprovação. A indisciplina é uma causas que pode levar a pessoa a rejeitada na sociedade ou até em outros termos, os seus autores muita das vezes são expulsas no convívio com outros.

O objectivo de estudo foi alcançado, pois, através da pesquisa conseguimos compreender as causas e consequência da indisciplina na educação infantil, caso da escola primária sagrada família nº 262 do Tomboco/zaire, no ano Lectivo 2022/2023, viu –se que as causas são atribuídas a família, a escola, e o meio aonde a criança estão inseridas.

De acordo o que se constatou como resposta dos 11 inqueridos que corresponde a 36,6%, considera -se o comportamento dos alunos como sendo não muito bom.

Ainda, 70% dos inquiridos apontam que a ocorrência de casos de indisciplina na sala de aula não muito grave.

Em conformidade as questões, 63,3% dos inquiridos consideram que os casos de indisciplina mais comuns entre as crianças é o barulho na sala de aula, briga entre crianças e roubo de matérias.

56,6% dos inquiridos esclarecem as estratégias que a escola utiliza para controlar e combater indisciplina em sala aula chamar os pais, castigo. Contudo, as estratégias são várias que podem serem implementadas para combaterem a indisciplina na escola.

Foi possível ainda perceber através de 60% dos inquiridos a indisciplina afecta negativamente o processo de ensino aprendizagem, prejudicando muita das vezes os seus autores.

O tipo de apoio ou recurso adicional acreditam que seriam uteis para lidar como a indisciplina de formas eficaz, 70% verifica se que o recurso adicional acredita que seriam uteis para lidar como a indisciplina de formas eficaz disseram Colaboração da escola família. Os recursos para lidar com situação de indisciplina, todo esforço que se pode fazer é mesmo combater através do regulamento e da brigada escolar.

A parceria entre escola e pais, ajuda a controlar indisciplina na educação infantil. A escola e família, jogam um papel muito importante no combate a situação de aprendizagem dos alunos.

SUGESTÕES

Com base os resultados da pesquisa e análise das respostas das tabelas e os seus gráficos, sugeriu –se o seguinte:

1. Implementar programas de mentoria entre alunos mais experientes e os que apresentam comportamentos indisciplinados pode promover um ambiente de apoio entre os pares.
2. Realizar oficinas educativas para os pais, abordando estratégias de disciplina positiva e incentivando a participação ativa na educação de seus filhos.
3. Criar espaços regulares de diálogo aberto entre educadores, alunos e pais para discutir desafios, compartilhar experiências e cocriar soluções para melhorar o ambiente escolar.
4. Estabelecer parcerias com psicólogos, assistentes sociais e outros profissionais externos para oferecer suporte adicional aos alunos e suas famílias, abordando questões emocionais e sociais.
5. Introduzir práticas restaurativas, como círculos de diálogo, para resolver conflitos e promover a responsabilidade individual, construindo um senso de comunidade na escola.
6. Realizar pesquisas regulares para avaliar o clima escolar, identificando áreas de melhoria e reconhecendo práticas positivas que contribuem para um ambiente mais saudável.
7. Oferecer uma variedade de atividades extracurriculares para envolver os alunos em áreas de interesse, promovendo um senso de pertencimento e reduzindo o tempo ocioso propício a comportamentos indisciplinados.
8. Essas sugestões visam criar uma abordagem abrangente, envolvendo diferentes atores na comunidade escolar para enfrentar os desafios da indisciplina de maneira eficaz e sustentável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Antunes, C.(2002) Professor Bonzinho= aluno difícil. A questão da indisciplina em sala de aula. Petrópolis: Vozes.
- Aquino, J. (1996) (Org.). Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. 2. ed. São Paulo: Indisciplina na escola Summus.
- Araújo, U. F. de.(1996) Moralidade e indisciplina: uma leitura possível a partir do referencial piagetiano. Indisciplina na escola. São Paulo: Summus.
- Aurélio. (2002) O minidicionário da língua portuguesa. 4. ed. rev. amp. do minidicionário Aurélio. 7. Imp. Rio de Janeiro.
- Barreto, L. G. M.; Silva, N.; MELO, S. S.(2010) A história da educação infantil. Centro de Educação Infantil Eusébio Justino de Camargo Nova Olímpia – MT.
- Brasil/MEC/CNE/CEB. (1996) institui os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília.
- Buscaglia, L. (2018)Vivendo, amando e aprendendo. 15.ed. Rio de Janeiro : Record, 1993.SÁ, Robison. A indisciplina na escola, 2015. Disponível em: <https://www.infoescola.com/pedagogia/indisciplina-na-escola/>.
- Candu.M.L.(2018) Indisciplina escolar e dificuldades de aprendizagem escolar: questões em debate. Apontamentos, n.69, p.1-26, Maringá
- Cervo, A; Bervian, P. A.(2002) Metodologia científica. São Paulo: Prentice Hall.
- Chauí, M.(1999) Ética e Violência: Teoria e Debate. Ano 11, n. 39. São Paulo: Fundação Perseu Abramo.
- Cury, C. R. J. (2017) educação infantil como direito. In: BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Ensino Fundamental. *Subsídios para credenciamento e funcionamento de instituições de educação infantil*. v.2. Brasília, DF: MEC/SEF.
- Estrela, D. L. (2002). Introdução a Psicologia. Editora: Artes Gráficas.
- Ferreira, A. B. H.(1988) Dicionário Aurélio Escolar da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

- _____(2010) Miniaurélio Século XXI Escolar: O minidicionário da língua portuguesa. 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Ferreira, N. S. C.(2008) A gestão enquanto instrumento para a construção e qualificação da educação. Disponível em: <[http://www.google.com/search?cache=scGHPcjyEJ:www.centror BR&ct=clnk&cd=3&gl=BR](http://www.google.com/search?cache=scGHPcjyEJ:www.centrorBR&ct=clnk&cd=3&gl=BR)>. Acesso em: 07 jul. de.
- Fortin, M. (2010). O processo de investigação: da concepção à realização. (5ªEd). Loures: Lusociência.
- França. S.(1996) Regimento comum das escolas da rede estadual da ensino do estado do Espírito Santo – SEDU. Vitória/ES.
- Franco, L, A. C. (1986)A Disciplina na Escola. In: Problemas de Educação Escolar. São Paulo: Cenafor.
- Freitas, C.C. (2013). Trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho Acadêmico 2ª Edição. Novo Hamburgo-Rio Grande do Sul-Brasil.
- Freitas, L. C.(2016) A avaliação e as reformas dos anos de 1990. Educação & Sociedade, Campinas.
- Garcia, J.(1999) Indisciplina na escola. Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba, n. 95, p. 101-108, jan / abr.
- Gasbarro, A. L. M.(2011) Estrutura e Organização da escola de.Educação Infantil. São Paulo, SP: Sol.
- Gentile, P.(2002) *A indisciplina como aliada*. Revista Nova Escola, Fundação Victor Civita, São Paulo, Janeiro de. Acesso em 27 de Maio de 2012, disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br>.
- Gil, A. C. (2008). Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. Ed. São Paulo: Atlas.
- _____(2002) Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas.
- Gomez. B. (2023). Metodologia de Pesquisa. São Paulo: McGraw Hill
- Gonçalves, M. A. S.(2007) Sentir, pensar e agir: Corporeidade e educação. Campinas: Papirus.

- Guimarães, A.(1996) Autoridade e tradição: as imagens do velho e do novo nas relações educativas. Autoridade e autonomia na escola. São Paulo: Summus, 1996
- Hill, M.M. & Hill, A.B. (2002) Investigação empírica em ciências sociais: um guia introdutório. Lisboa: DINÂMIA.
- Kamii, C(1986). A autonomia como finalidade da educação: implicações da teoria de Piaget. In: A criança e o número. Campinas, São Paulo: Papirus.
- Kuhlmann, J, R, M.(1998) Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica.
- _____(2003) O jardim de infância e a educação das crianças pobres: final do século XIX, início do século XX. In: Monarcha, Carlos (org.). Educação da infância brasileira: 1875 – 1983. Campinas, SP: Autores Associados.
- Lakatos, E, M.; Marconi, M. A. (2007). Fundamentos de metodologia científica. 5ª ed. São Paulo: Atlas.
- Luna, S.; Davis, C.(1991) A Questão da Autoridade na Educação. In: Caderno de Pesquisa. São Paulo, Fundação Carlos Chagas.
- Oliveira, S. M. L.(2022) Creches numa perspectiva educacional. Revista Criança do Professor de Educação Infantil (34). Brasília: MEC/SEF.
- Parrat-Dayán, S.(2008) Como enfrentar a indisciplina na escola. São Paulo: Contexto.
- Pimenta, S. G.(2012) (Org.) *Saberes pedagógicos e atividade docente*. 3. ed. São Paulo: Cortez.
- Rego, C.R.T (1996) A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana. In: Aquino, J.G (org), Indisciplina na escola: Alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus.
- Rodrigues, A. M. (2006). Redimensionamento a Noção de Aprendizagem nas - Relações Entre Perfil Conceitual e Contexto: Uma Abordagem Socio-Cultura-Histórico. Disponível em <teses.usp.br>teses>publico. Consultado no dia 29.09. as 16h5'.
- Rodrigues, M. F. B. et al.(2013) Análise do método de avaliação de desempenho dos servidores técnico-administrativos da Universidade Federal de Santa

- Catarina.2012. Florianópolis: Repositório/UFSC. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/39615>. Acesso em: 25 de set.
- Rosemberg, F.& Campos, M. M. (1999) Creches e Pré-Escolas no Hemisfério Norte. São Paulo: Editora Cortez, 1995.
- Sá, R. (2018) A indisciplina na escola, 2015. Disponível em: <https://www.infoescola.com/pedagogia/indisciplina-na-escola/>. Acesso em: 21 de maio de
- Silva, L. M. (2012). Estudo descritivo de relações professor-aluno I: a questão do procedimento de coleta de dados. Psicologia, 8(2), 19-28
- Sousa, M. J. & Baptista, C. S. (2011). Como Fazer Investigação, Dissertações, Teses e Relatórios. Lisboa: Pactor.
- Taille, Y. (1996) A indisciplina e o sentimento de vergonha. São Paulo: Sumus.
- Tiba, I.(2006) Disciplina: limite na medida certa. Novos paradigmas/ Içami Tiba. – Ed. Ver. Atual e ampli. – São Paulo: Integrare Editora.
- Vasconcellos, C.(2013) Disciplina e Indisciplina na Escola. Revista Presença Pedagógica, Belo horizonte, MG. v. 19, n. 112. P. 5-13, set.
- _____(2004) (In) Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. São Paulo: Libertad Editora.
- _____(1995) Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. São Paulo: Libertad.
- Veiga, C. G. (2007) 500 anos de Educação no Brasil. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica.
- Vichessi, B. (2009) Indisciplina: Como se livrar dessa amarra e ensinar melhor. In: Nova Escola. Vitória, nº 226, p.78-89, out.
- Zagury, T.(2006) Escola sem conflito: Parceria com os pais. Rio de Janeiro-RJ, Record.

APÊNDICES

Estimado (a) Professor (a)

Este questionário tem como objectivos coleta de informações sobre as causas e consequências da indisciplina na educação infantil. Sua participação é fundamental para enriquecer nossa compreensão sobre esse importante tema e contribuir para o desenvolvimento de estratégias eficazes de gestão da sala de aula.

Dados demográficos

Género: Feminino _____ Masculino _____

Idade

- A. 18 até 30 anos _____ B. 31 até 40 anos _____
C. 40 até 51 anos _____ D. Acima dos 51 anos _____

Nível de escolaridade

Ensino Médio _____ Graduação _____ Pós-graduação _____

1. Caro professor, como avalia a conduta dos alunos?

Boa _____ Razoável _____ Má _____

2. Como que frequência lida com casos de indisciplina na sala de aula?
Muito frequente _____ Pouco frequente _____ Raramente _____

3. Quais os comportamentos indisciplinados são mais comuns entre as crianças que ensina?

Luta entre crianças _____ Barulho na sala de aula _____
Ausências constante _____ Roubo de materiais _____

4. Na sua opinião, quais são as principais causas da indisciplina na educação infantil?

Falta de acompanhamento da família _____ Organização da escola _____
O contacto de crianças _____ Todas as opções _____

5. Que estratégias você utiliza para lidar com a indisciplina em sala de aula?
Castigo _____ chamar o pai _____ Informar a escola _____
Falta vermelha _____ Expulsão _____ Todas _____

6. Como a indisciplina afecta o ambiente de aprendizado na sala de aula?

Positivamente _____ Negativamente _____ Normal _____

7. Quais as consequências da indisciplina para o desenvolvimento social e emocional da criança?

Reprovação _____ Rejeição social _____ Expulsão _____

Baixo rendimento escolar _____

8. Que tipo de apoio ou recurso adicional acredita que seriam uteis para lidar como a indisciplina de formas eficaz?

Acompanhamento dos pais_____

Colaboração da escola família_____

Brigada escolar_____

9. A parceria entre escola e pais, pode ajudar ra abordar na educação infantil?

Sim _____ Não _____ As vezes _____

Obrigado pela colaboração!

Prezado (a) ALUNO (A)

Este questionário tem como objectivos coleta de informações sobre as causas e consequências da indisciplina na educação infantil. Sua participação é fundamental para enriquecer nossa compreensão sobre esse importante tema e contribuir para o desenvolvimento de estratégia eficazes de gestão da sala de aula.

Por favor, responda as seguintes perguntas com base em suas experiencias e observações como professores. Suas respostas serão confidenciais.

1. A indisciplina atrapalha o aprendizado na escola?

Sim _____ Não _____ As vezes _____

2. O que poderia ser feita para ajudar a prevenir a indisciplina na sala de aula?

Sim _____ Não _____ As vezes _____

3. É importante seguir regras na sala de aula?

Sim _____ Não _____ As vezes _____

4. Como achas que os professores podem tornar a sala de aula mais interessante aos alunos?

Sim _____ Não _____ As vezes _____

Obrigado pela colaboração!

QUERIDO (A) PAI/ MÃE OU ENCARREGADO (A) DE EDUCAÇÃO

Este questionário tem como objectivos coleta de informações sobre as causas e consequências da indisciplina na educação infantil. Sua participação é fundamental para enriquecer nossa compreensão sobre esse importante tema e contribuir para o desenvolvimento de estratégias eficazes de gestão da sala de aula.

Por favor, responda as seguintes perguntas com base em suas experiências e observações como professores. Suas respostas serão confidenciais.

1. Já teve conhecimentos de casos de indisciplina na sala de aula do seu filho?

Sim _____ Não _____ As vezes _____

2. Que tipo de situações de indisciplina já ouvir falar que aconteceram?

a. Não obedecer as instruções dos professores _____

b. Brigas entre crianças _____

c. Brincadeiras excessivas na sala de aula _____

d. Falta de atenção durante actividade _____

e. Outro _____

3. A indisciplina pode afectar o aprendizado das crianças na escola?

Sim _____ Não _____ As vezes _____

4. Que medidas a escola podia tomar para lidar melhor com a indisciplina na sala de aula na educação infantil?

Sim _____ Não _____ As vezes _____

5. A parceria professores, pais pode ajudar abordar a indisciplina de maneira eficaz?

Sim _____ Não _____ As vezes _____

Obrigado pela colaboração!

ANEXOS